

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES**

**Programa de Pós-graduação em Administração Mestrado**

**GERALDO MAGELA DE LACERDA SILVA**

**REDES SOCIAIS E ESCOLA:  
uma conexão no tempo e espaço com foco no aprendizado**

Belo Horizonte  
2024

**GERALDO MAGELA DE LACERDA SILVA**

**REDES SOCIAIS E ESCOLA:  
uma conexão no tempo e espaço com foco no aprendizado**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thaís Pinto da Rocha Torres

**Área de concentração:** Organização e Estratégia

**Linha de pesquisa:** Relações de Poder e Dinâmicas das Organizações

Belo Horizonte  
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário  
Bruno Tamielt de Almeida CRB6 3082

S586r Silva, Geraldo Magela de Lacerda.

Redes sociais e escola: uma conexão no tempo e espaço com foco no aprendizado. Belo Horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2024.

90 p.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Thais Pinto da Rocha Torres  
Dissertação (mestrado). Centro Universitário Unihorizontes.  
Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Redes sociais - Ensino-aprendizagem - Tecnologia educacional  
- Ferramentas digitais. Educação digital  
I. Geraldo Magela de Lacerda Silva II. Centro Universitário  
Unihorizontes – Programa de Pós-graduação em Administração. III.  
Título.

CDD: 658.7


Instituto Novos Horizontes de Ensino Superior e Pesquisa Ltda.  
Centro Universitário Unihorizontes  
Mestrado Acadêmico em Administração

---

**ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado Acadêmico em Administração** do(a) Senhor(a) **Geraldo Magela de Lacerda Silva** REGISTRO Nº. **813** No dia **25/11/2024** às **16:30** horas, reuniu-se no Centro Universitário Unihorizontes, a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, para julgar o trabalho final intitulado **"REDES SOCIAIS E ESCOLA: uma conexão no tempo e espaço com foco no aprendizado"**. Abrindo a sessão, o(a) Senhor(a) Presidente da Comissão, **Thaís Pinto da Rocha Torres**, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares da apresentação do Trabalho Final, passou a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após a Comissão se reuniu sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final: **APROVADO**.


O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo(a) Senhor(a) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou o(a) presente ATA, que foi assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

25/11/2024

Documento assinado digitalmente  
 **THAIS PINTO DA ROCHA TORRES**  
Data: 26/11/2024 00:32:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaís Pinto da Rocha Torres**  
Centro Universitário Unihorizontes

Documento assinado digitalmente  
 **ANA PAULA LELIS RODRIGUES DE OLIVEIRA**  
Data: 02/12/2024 13:11:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira**  
(IF Sudeste MG) - Campus Manhuaçu

Documento assinado digitalmente  
 **JERISNALDO MATOS LOPES**  
Data: 25/11/2024 18:14:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Jerisnaldo Matos Lopes**  
Centro Universitário Unihorizontes

---

Rua Alvarenga Peixoto, 1270 – Santo Agostinho – CEP:  
30.180-121 Av. Sinfrônio Brochado, nº 1281 - Barreiro de  
Baixo – CEP: 30640-000 Telefone: (31)3293-7000 – Site:  
<http://www.unihorizontes.br>  
Belo Horizonte- MG

**DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS**  
**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada  
**REDES SOCIAIS E ESCOLA: uma conexão no tempo e espaço com foco no  
aprendizado**

apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Centro Unihorizontes, como requisito  
parcial para obtenção do título de

**MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO**

de autoria de

**GERALDO MAGELA DE LACERDA SILVA**

contendo 90 páginas

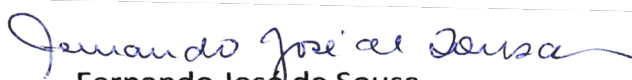
sob orientação de

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> THAÍS PINTO DA ROCHA TORRES**

**ITENS DA REVISÃO:**

- Correção gramatical
- Inteligibilidade do texto
- Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 10 de novembro de 2024

  
**Fernando José de Sousa**  
REVISOR

Registro: 20710, Livro LR-36 – Decreto nº 5786/2006, Processo 2758814/2014  
Licenciado em LETRAS  
Centro Universitário de Belo Horizonte  
UNI-BH

**REVISADO**

## AGRADECIMENTOS

Um autor desconhecido disse uma vez: “A melhor forma de realizar seus sonhos é nunca desistir deles”. Sempre tive o sonho de me tornar Mestre e ao chegar ao fim dessa jornada meu coração se enche de alegria e muita gratidão a Deus e a tantos anjos que me ajudaram nessa trajetória de luta e sucesso.

Meus agradecimentos ao Centro Universitário Unihorizontes, por abrir as portas para todos os estudantes do Programa Trilhas Educadores com tanto carinho, competência e qualidade. A cada um dos Professores gratidão pelos inúmeros ensinamentos e maestria no ato de ensinar.

À minha família linda, agradeço pela paciência e resiliência em superar minha ausência ao abraçar esse projeto pessoal e caminhar ao meu lado sempre com perseverança e amor.

Ao meu grupo de estudo e trabalhos diversos, Fernanda, Kátia, Carol e Ferreira, amigos do mestrado que me “aguentaram” na fase de aulas e sempre me ajudaram a vencer todos os obstáculos, impedindo que o desânimo dominasse e proporcionando inúmeros momentos de felicidade.

Gratidão aos meus amigos e à minha segunda família em Belo Horizonte, Betim e Igarapé na pessoa de Pedro e Andréia que me acolheram e abraçaram com tanto carinho e amor que foram imprescindíveis para a concretização desse sonho. Serei eternamente grato por todo o auxílio e pelas descobertas apaixonantes adquiridas nesses último 7 meses da reta final do mestrado.

À minha orientadora, Professora Doutora Thais Pinto da Rocha Torres, minha sincera gratidão por sua orientação, confiança e dedicação ao longo desta caminhada. Sua sabedoria, paciência e *feedbacks*, sempre precisos, foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço por ter me guiado com competência e generosidade, sempre me encorajando a ir além.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que, por meio do Projeto Trilhas Educadores, financiou o Curso de Mestrado e permitiu que a coleta de dados fosse realizada no âmbito das escolas da rede estadual.

## RESUMO

**Aderência à linha de pesquisa:** Esta linha de pesquisa dedica-se a analisar as relações de poder nas dimensões social, organizacional, funcional, grupal e individual, bem como analisar as novas formas organizacionais e de negócios. Parte-se do pressuposto de que as redes sociais, como plataformas de interação e compartilhamento de conhecimento, desempenham um papel relevante na construção de novos ambientes de aprendizagem. São abordados também aspectos de diversidade e inclusão, com foco na maneira como redes sociais educativas acolhem perspectivas variadas e promovem práticas inclusivas, favorecendo a colaboração entre alunos e professores. Adicionalmente, são exploradas as competências desenvolvidas nesse ambiente virtual, bem como a influência de novas tecnologias, como inteligência artificial e realidade aumentada, no *design* e na eficácia das redes sociais educacionais.

**Objetivo:** Analisar a percepção dos professores e gestores escolares sobre a influência das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e no comportamento dos alunos.

**Referencial Teórico:** A pesquisa proposta foi estruturada nas seguintes temáticas: Gestão Pública e o uso de mídias sociais, Educação Digital e sua legislação, juventude e redes sociais, novas formas de comunicação e o uso das mídias sociais nas unidades de ensino e a questão da aprendizagem.

**Método:** O percurso metodológico utilizado para a realização da pesquisa se caracteriza como sendo do tipo descritiva, de abordagem qualitativa e método de estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram 15 profissionais da educação, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise dos resultados se deu através da análise de conteúdo.

**Resultados:** Na percepção de professores e gestores, as redes sociais têm se mostrado uma ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, porém com desafios que exigem atenção. As redes sociais permitem a criação de ambientes colaborativos e a implementação de metodologias ativas, facilitando a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades digitais entre os estudantes. No entanto, professores e gestores apontam preocupações com a distração que esses ambientes podem gerar, além dos riscos relacionados à privacidade e à exposição de informações não confiáveis. Para que essa utilização seja realmente eficaz, professores e gestores destacam a importância da formação continuada em tecnologia, pois o domínio de ferramentas digitais e de estratégias pedagógicas adaptadas é essencial para enfrentar os desafios e aproveitar o potencial educativo das redes sociais.

**Contribuições teóricas/metodológicas:** Esta pesquisa avança no campo das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem em instituição de ensino pública do Estado de Minas Gerais, ao analisar a percepção dos professores e gestores revelando que essa ferramenta colabora como nova metodologia de ensino. Além disso, sugere ações e intervenções por meio de políticas públicas voltadas para o uso ético e pedagógico.

**Contribuições gerenciais/sociais:** A pesquisa sugere a importância de uma abordagem pedagógica estruturada para o uso das redes sociais, orientando gestores a desenvolver políticas e diretrizes que favoreçam o uso educativo dessas plataformas. Além disso, destaca a necessidade de investimentos em formação continuada para professores, promovendo capacitação em tecnologia e metodologias ativas, o que aumenta a eficácia do uso de redes sociais como ferramentas de aprendizado.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Ensino-aprendizagem. Tecnologia Educacional. Ferramentas Digitais. Educação Digital.

## ABSTRACT

**Adherence to the line of research:** This line of research is dedicated to analyzing power relations in the social, organizational, functional, group and individual dimensions, as well as analyzing new organizational and business forms. It is assumed that social networks, as platforms for interaction and knowledge sharing, play a relevant role in the construction of new learning environments. Aspects of diversity and inclusion are also addressed, focusing on the way in which educational social networks welcome varied perspectives and promote inclusive practices, favoring collaboration between students and teachers. Additionally, the skills developed in this virtual environment are explored, as well as the influence of new technologies, such as artificial intelligence and augmented reality, on the design and effectiveness of educational social networks.

**Objective:** To analyze the perception of teachers and school managers about the influence of social networks on the teaching-learning process and student behavior.

**Theoretical Framework:** The proposed research was structured around the following themes: Public Management and the use of social media, Digital Education and its legislation, youth and social networks, new forms of communication and the use of social media in teaching units and the issue of learning.

**Method:** The methodological approach used to carry out the research is characterized as being descriptive, with a qualitative approach and a case study method. The research subjects were 15 education professionals, with data collected through semi-structured interviews and the results were analyzed through content analysis.

**Results:** In the perception of teachers and managers, social networks have proven to be a tool to support the teaching-learning process, but with challenges that require attention. Social networks allow the creation of collaborative environments and the implementation of active methodologies, facilitating the exchange of knowledge and the development of digital skills among students. However, teachers and managers point out concerns about the distraction that these environments can generate, in addition to risks related to privacy and the exposure of unreliable information. For this use to be truly effective, teachers and managers highlight the importance of continued training in technology, as mastering digital tools and adapted pedagogical strategies is essential to face challenges and take advantage of the educational potential of social networks.

**Theoretical/methodological contributions:** This research advances in the field of social networks in the teaching-learning process in a public educational institution in the State of Minas Gerais, by analyzing the perception of teachers and managers, revealing that this tool collaborates as a new teaching methodology. Furthermore, it suggests actions and interventions through public policies aimed at ethical and pedagogical use.

**Managerial/social contributions:** The research suggests the importance of a structured pedagogical approach to the use of social networks, guiding managers to develop policies and guidelines that favor the educational use of these platforms. Furthermore, it highlights the need for investments in continuing education for teachers, promoting training in technology and active methodologies, which increases the effectiveness of using social networks as learning tools.

**Keywords:** Social networks. Teaching-learning. Educational Technology. Digital Tools. Digital Education.



## RESUMEN

**Adhesión a la línea de investigación:** Esta línea de investigación se dedica a analizar las relaciones de poder en las dimensiones social, organizacional, funcional, grupal e individual, así como a analizar nuevas formas organizativas y empresariales. Se supone que las redes sociales, como plataformas de interacción e intercambio de conocimientos, juegan un papel relevante en la construcción de nuevos entornos de aprendizaje. También se abordan aspectos de diversidad e inclusión, centrándose en la forma en que las redes sociales educativas acogen perspectivas variadas y promueven prácticas inclusivas, favoreciendo la colaboración entre estudiantes y profesores. Además, se exploran las habilidades desarrolladas en este entorno virtual, así como la influencia de las nuevas tecnologías, como la inteligencia artificial y la realidad aumentada, en el diseño y eficacia de las redes sociales educativas.

**Objetivo:** Analizar la percepción de docentes y directivos escolares sobre la influencia de las redes sociales en el proceso de enseñanza-aprendizaje y el comportamiento de los estudiantes.

**Marco Teórico:** La investigación propuesta se estructuró en torno a los siguientes temas: Gestión Pública y el uso de las redes sociales, Educación Digital y su legislación, juventud y redes sociales, nuevas formas de comunicación y el uso de las redes sociales en las unidades didácticas y el tema de aprendiendo.

**Método:** El enfoque metodológico utilizado para realizar la investigación se caracteriza por ser descriptivo, con enfoque cualitativo y método de estudio de casos. Los sujetos de la investigación fueron 15 profesionales de la educación, los datos fueron recolectados mediante entrevistas semiestructuradas y los resultados fueron analizados mediante análisis de contenido.

**Resultados:** En la percepción de docentes y directivos, las redes sociales han demostrado ser una herramienta de apoyo al proceso de enseñanza-aprendizaje, pero con desafíos que requieren atención. Las redes sociales permiten la creación de entornos colaborativos y la implementación de metodologías activas, facilitando el intercambio de conocimientos y el desarrollo de habilidades digitales entre los estudiantes. Sin embargo, docentes y directivos señalan preocupaciones sobre la distracción que estos entornos pueden generar, además de riesgos relacionados con la privacidad y la exposición de información poco confiable. Para que este uso sea realmente efectivo, docentes y directivos destacan la importancia de la formación continua en tecnología, ya que dominar las herramientas digitales y las estrategias pedagógicas adaptadas es fundamental para afrontar los retos y aprovechar el potencial educativo de las redes sociales.

**Aportes teórico-metodológicos:** Esta investigación avanza en el campo de las redes sociales en el proceso de enseñanza-aprendizaje en una institución educativa pública del Estado de Minas Gerais, analizando la percepción de docentes y directivos, revelando que esta herramienta colabora como una nueva herramienta de enseñanza. metodología. Además, sugiere acciones e intervenciones a través de políticas públicas orientadas al uso ético y pedagógico.

**Contribuciones gerenciales/sociales:** La investigación sugiere la importancia de un enfoque pedagógico estructurado para el uso de las redes sociales, orientando a los gerentes a desarrollar políticas y directrices que favorezcan el uso educativo de estas plataformas. Además, destaca la necesidad de inversiones en educación continua de docentes, promoviendo la formación en tecnología y metodologías activas, que aumente la efectividad del uso de las redes sociales como herramientas de aprendizaje.

**Palabras clave:** Redes sociales. Enseñanza-aprendizaje. Tecnología Educativa. Herramientas digitales. Educación Digital.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> Tempo gasto em aplicativos de redes sociais .....	24
<b>Figura 2</b> Categoria 1 Influências das redes sociais no processo de aprendizagem .....	58
<b>Figura 3</b> Ações para lidar com os impactos negativos das redes sociais na aprendizagem.....	64
<b>Figura 4</b> O uso das redes sociais na aprendizagem: Benefícios, Recursos e Desafios.....	70

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Levantamento realizado nas bases de dados .....	22
<b>Tabela 2</b> Número de matrículas por etapa de ensino ofertadas - 2024 .....	28
<b>Tabela 3</b> Perfil sociodemográfico dos entrevistados na categoria Profissionais da educação.	56

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EEIRM	Escola Estadual Irmã Raimunda Marques
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
SEE-MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Apresentação do Tema.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Problema e questão central da pesquisa .....</b>	<b>19</b>
<b>1.3 Objetivos .....</b>	<b>20</b>
<i>1.3.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>20</i>
<i>1.3.2 Objetivos específicos .....</i>	<i>20</i>
<b>1.4 Justificativa .....</b>	<b>21</b>
<b>1.5 Aderência à Linha de Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>2 AMBIÊNCIA DA PESQUISA .....</b>	<b>26</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Gestão Pública e Uso de Mídias Sociais.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 Educação Digital e suas Legislações.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Juventude e redes sociais: novas formas de comunicação .....</b>	<b>38</b>
<b>3.4 Uso das mídias sociais nas unidades de ensino e a questão da aprendizagem .....</b>	<b>46</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>50</b>
<b>4.1 Tipo e abordagem da pesquisa .....</b>	<b>50</b>
<b>4.2 Método de Pesquisa .....</b>	<b>51</b>
<b>4.3 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>52</b>
<b>4.4 Técnica de coleta de dados .....</b>	<b>52</b>
<b>4.5 Estratégia de análise de dados .....</b>	<b>54</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>56</b>
<b>5.1 Caracterização dos entrevistados .....</b>	<b>56</b>
<b>5.2 Influências das redes sociais no processo de aprendizagem.....</b>	<b>58</b>
<b>5.3 Ações para lidar com os impactos negativos das redes sociais na aprendizagem.....</b>	<b>63</b>
<b>5.4 Métodos para uso das redes sociais na aprendizagem.....</b>	<b>69</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas.....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....</b>	<b>88</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação do Tema

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) surgiram com a evolução da internet e sua globalização no decurso da década de 1990 e, gradativamente, novas redes de comunicação sem fio foram criadas conjuntamente com a evolução dos aparelhos eletrônicos de uso individual (celulares e *tablets*). As mudanças sociais e comportamentais são expressivas e contínuas, desenvolvendo uma conexão em tempo real com capacidade de adentrar os mais diversos espaços da esfera social contribuindo para a criação de redes sociais de relacionamento interpessoal (Santaella, 2010; Campos et al., 2021).

Considerando que cada vez mais a tecnologia da informação avança, principalmente no ambiente educacional, torna-se relevante o estudo das TICs voltadas ao ensino e à aprendizagem. Compreende-se que a TI no meio educacional proporcionou uma significativa remodelagem ao propiciar ao estudante um novo olhar, voltado à descoberta do mundo com informações inéditas e em tempo real. Portanto, a ferramenta tecnológica acessível a este estudante no ambiente escolar enriquece o mundo educacional que não se permeia somente na transmissão de conhecimentos, mas também proporciona uma troca de experiências e vivências elevando o conhecimento (Silva & Coelho, 2016).

A TI (Tecnologia da Informação) é uma área que utiliza os sistemas informacionais como forma de conceber, transmitir, manter, acolher e dispor de inúmeras informações. Para tanto, seja qual for a tecnologia, o armazenamento e o processamento de informações com o uso de *softwares* foram criados para integrar os meios de produção de forma tecnológica, na busca por alcançar as metas com agilidade (Kenski, 2005).

A TIC é caracterizada como uma ferramenta de auxílio no ambiente escolar com o objetivo de facilitar a comunicação dentro dos campos de educação e tecnologia e alcançar melhores resultados no ensino-aprendizagem. Contudo, para se formar uma sociedade ativa, inclusiva e com uma visão aberta, a união entre a educação e o Estado, com o apoio de toda a sociedade, é essencial para construir um ambiente onde todos se sintam incluídos e respeitados. Dessa forma, serão formados cidadãos conscientes, participativos e preparados para contribuir positivamente com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária (Silva et al., 2016).

Para Tezani (2011), as TICs possibilitam a relação contínua no decorrer da construção de uma estrutura criativa aprimorada, transpondo as bases de conhecimento, o currículo, a

experiência e a vivência do indivíduo correlacionada com a sua disciplina. No contexto educacional, as Tecnologias Digitais tornaram-se ferramentas para a promoção do processo ensino-aprendizagem, bem como uma alternativa para os educadores estimularem o conhecimento dos seus educandos. Para tanto, as redes sociais podem ser utilizadas para fins pedagógicos, elevando seu potencial de comunicação como proposta educativa, pois o acesso às redes sociais, assim como à internet, remete à relação entre tecnologia e educação (Masetto, 2000).

A dinâmica pedagógica associada à utilização das TICs agrega aspectos cognitivos e a construção de estratégias educacionais, possibilitando ao estudante melhor desenvolvimento de suas competências curriculares (Antanazio & Leite, 2018). Cabe ressaltar que tais tecnologias informacionais apontam o aspecto afetivo, tendo em vista a associação de didáticas diferenciadas que têm por objetivo alcançar um ensino- saber mais atrativo, onde a navegação nas plataformas virtuais tende a possibilitar ao educando melhores e mais criativas formas de aprender e, com isso, o trabalho docente na sala de aula se volta para uma didática mais ampla e envolvente (Alves & Silva, 2019).

Descrever o ato de ensinar não percorre apenas a transmissão do saber e do conhecimento, mas propicia alternativas e possibilidades para um ensino construtivo de acordo com as habilidades e aptidões dos educandos (Affonso & Yonezawa, 2009). A ação do aprender e a construção do conhecimento requerem a necessidade de uma interação entre educador e educando, para o qual o processo interativo oferece a busca por melhores formas de aplicar as informações, exigindo que o processo de ensino faça sentido ao aprendiz (Figueiredo & Afonso, 2006).

Gasque (2016) enfatiza que o aprender significa tomar para si as informações adquiridas, com o propósito de buscar novas possibilidades de conhecimentos. Portanto, as didáticas pedagógicas adquirem aspectos inovadores, onde espaços de aprendizagem inserem o aluno como protagonista do saber na resolução de problemas e na produção de conhecimentos. Chevallard (1991) pondera a necessidade de uma gestão pública administrativa atrelada ao pedagógico, a fim de que o sistema educacional fragmentado se dilua e a abordagem integradora dos conteúdos voltados para a elaboração de projetos temáticos seja desenvolvida com os alunos, visando a aprendizagem dos mesmos.

Dessa forma, a articulação do ato de ensinar através de projetos nos quais a tecnologia é incorporada, enfatiza a possibilidade de novas formas de aprender, estruturadas pelas aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas (Silva et al., 2016).

Ao avaliar as TICs como ferramenta educacional, as redes sociais se destacam por oferecer inúmeras possibilidades para aprimorar o ensino-aprendizagem, haja visto que sua utilização precisa estar adequada ao conteúdo lecionado, direcionado de forma consciente e estratégica (Limas & Gonçalves, 2018). A necessidade de integrar essas ferramentas tende a promover um ambiente educacional digital mais seguro e produtivo, e o uso das redes sociais oferece oportunidades de crescimento no processo ensino-aprendizagem (Lima & Araujo, 2021).

As redes sociais não representam simplesmente um meio de comunicação, mas oferece uma forma dominante de interação no tempo e espaço por meio de *sites* e aplicativos, como *WhatsApp, TikTok, Instagram, Facebook, YouTube e Twitter*.

O advento das mídias sociais representa uma transformação significativa nas formas de comunicação, interação, acesso à informação e a construção de uma cultura própria em um espaço compartilhado onde os indivíduos podem se expressar, manifestar, mobilizar e se aliar a diversos outros usuários no mundo (Bento & Belchior, 2016). Assim, a sociedade digital se caracteriza através de uma moderna realidade virtual de comunicação, permitindo que as atividades ocorram de forma *on-line*. No mundo virtual, as possibilidades de pesquisa vão desde atos da administração pública aos famosos *influencers* digitais que revolucionam o entretenimento e a rotina da sociedade (Fonseca, 2023).

Atualmente, as tendências nas redes sociais impulsionadas pela internet formam uma cultura cibernética, ou cibercultura. De acordo com Silva (2016) e Silva et al. (2018), alguns aspectos são relacionados a:

- Memes: mensagem que é replicada diversas vezes, podendo ser uma ideia, frases de efeito, melodia ou imagens;
- Uso de *Hashtags*: formas de identificar e agrupar conteúdo, facilitando a pesquisa de dados relacionadas a um tema, além de serem muito utilizadas em eventos e ocasiões especiais sendo representada pelo símbolo “#” (cerquilha);
- *Like*: ação de curtir uma publicação feita por algum usuário, seja ele pertencente à rede de amigos em mídias sociais ou não;
- *Deep Web*: utilizada por empresas de *software*, organizações governamentais, setores militares entre outros que deixam seus dados na *Deep Web*, ou seja, escondido do “público comum”;
- *Bitcoin*: moeda digital com criptografia usada em algumas operações *on-line*;
- Redes Sociais ou Mídias Sociais: espaços que oferecem desde notícias e entretenimento até conexões profissionais e pessoais, como o *Facebook, Instagram e Twitter*.;



- *Stickers*: configuram uma forma de comunicação visual feita através de figuras compartilhadas em aplicativos de mensagens instantâneas como o *Whatsapp*;
- *Apps* de ofertas: são aplicativos que surgiram para solucionar um grande problema social, o desemprego, pois permitem que os usuários se cadastrem e ofertem seus serviços profissionais como Uber, *BlablaCar*, *Tinder*;
- *Sites* e *Apps* de relacionamentos: surgiram para possibilitar novas formas de relacionamentos através da internet por intermédio de *chats*;
- Serviços da Google: serviços para busca de informações ou localidades e armazenamento de informações diversas presentes nos aplicativos do Google como *GoogleMaps*, Pesquisa, *Translator*, *Google Play*, *GMail*, *Google Drive*;
- *Big Data*: quantidade e variedade de dados disponíveis na internet e suas ferramentas para lidar com o universo cibernético;
- Plataformas de Reprodução *Streaming*: *sites* que possibilitam a reprodução de áudio e vídeo *on-line* como *Soundcloud*, *Youtube*, *Netflix*, entre outros;
- Ciberlinguagem: modalidade de linguagem e expressão constituída em um espaço reduzido para acomodar uma mensagem com o mínimo de caracteres utilizando muitas abreviaturas, siglas, neologismos, palavras cifradas, ícones e símbolos;
- Educação à Distância (EaD): modalidade utilizada para designar a educação à distância;
- *E-commerce*: comércio virtual;
- *Fake News*: boatos ou notícias falsas divulgadas sem fontes confiáveis de informação, com o intuito de prejudicar a imagem de uma pessoa ou instituição e que podem ser compartilhadas por outros usuários ganhando, assim, uma grande repercussão na internet.

Souza e Souza (2010) argumentam que a internet e seus usuários possuem um dialeto próprio, evidenciando características que constituem sua cultura e as diversas formas de se expressar nas plataformas virtuais, sejam elas mídias sociais digitais ou portais que possibilitam a interação e manifestação da opinião pública através de comentários, compartilhamentos, curtidas (*likes*), entre outras.

Nessa perspectiva, a educação não deve ser um instrumento inflexível, estático e alheio às transformações tecnológicas e comunicacionais da vida cotidiana. Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem implica considerar os métodos de comunicação, pois o contexto educacional é o maior sistema de interação, promovendo participação do emissor e a criação de canais de diálogo com o receptor (Zimmerman, 1993; Nogueira & Codato, 2019).

Assim, fomentar o uso estratégico da informação no ambiente escolar é reconhecer a existência e importância da sociedade em rede, conectada em tempo real, sem fronteiras

espaciais, influenciadas pelas TICs para aprimorar o desenvolvimento das esferas produtivas e de capacitação pessoal, profissional ou relacional. Por sua vez, as redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e até mesmo *TikTok* atraem a percepção de sujeitos interessados no que o universo digital tem a oferecer a título de informação e entretenimento (Campos et al., 2021).

Segundo Gasque (2016, p. 14), "[...] as tecnologias transcendem a relação sujeito-objeto e modificam a estrutura de conhecimento". Observa-se que o uso das redes sociais impacta o cognitivo humano e deve ser estrategicamente direcionado para o ensino-aprendizagem, com foco especial na competência em informação.

O processo de ensino-aprendizagem e todo o sistema escolar encontram desafios cotidianos gerados pelas novas subjetividades presentes nas gerações em processo de escolarização. Essas subjetividades surgem como novos elementos do aprendizado educacional, sintetizando os desejos e as ações de socialização da juventude estudantil e tornando-se um desafio para a organização das instituições escolares, ao mesmo tempo que constrói uma nova definição da autoridade docente frente à relação com o saber e com os papéis sociais de professores e estudantes (Carrano, 2017; Fernandes, 2020).

A existência da escola e o significado prático de ser estudante com vínculo institucional tradicional (relações hierárquicas e formas lentas de repasse do conhecimento) contradiz as características das redes sociais que são multidirecionais, ágeis e dinâmicas. Nesse viés, se faz necessário compreender que o aluno, ao adentrar no ambiente escolar, não se encontra em um universo isolado, pois ele faz parte da juventude e do panorama multifacetado que os jovens estão inseridos de maneira voluntária e com grande intensidade (Carrano, 2017; Campos et al., 2021).

Compreender essa dualidade entre aluno e juventude é aceitar que ambos são sujeitos em constante formação pessoal e social, construtores de sua própria história, das identidades culturais coletivas e individualizadas. A educação, como sistema organizado, deve aprender que o corpo discente (destacam-se alunos do ensino médio) sofre inúmeras mutações no campo da subjetividade juvenil e não pode se render à uma crise de esgotamento do formato tradicional escolar, problema gerado pela incapacidade de resposta aos desafios contemporâneos das instituições criadas na modernidade (Vincent et al., 2001; Campos et al., 2021).

É importante para a escola rever os princípios de atuação e de organização dos espaços-tempos cotidianos, inserindo no Projeto Político Pedagógico (PPP) atividades, ações e projetos interdisciplinares que utilizem as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), e entre essas TICs, a inclusão do uso das redes sociais como fonte de informação, interação,

protagonismo estudantil e instrumento de aprendizagem no âmbito escolar formal (Campos et al., 2021).

Inserir as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem em disciplinas plurais na educação formal é tentar se aprofundar nos múltiplos tempos e espaços de constituição das subjetividades juvenis, no cotidiano autônomo de interações momentâneas e tentar minimizar os impactos negativos do afastamento dos jovens em relação ao mundo adulto dos seus pais e educadores (Carrano, 2017; Vieira et al., 2022).

A escola deve integrar as novas tecnologias, incorporando as redes sociais nas práticas pedagógicas para auxiliar os jovens na construção de novos conhecimentos e no desenvolvimento de competências, habilidades e senso crítico (Melo, 2023).

## **1.2 Problema e questão central da pesquisa**

A intensa expansão do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação sob a forma de diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos na segunda década do século XXI, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico e criam um espaço híbrido de conexões. Essas mudanças convocam participação e colaboração, requerem uma posição crítica em relação à tecnologia, à informação e ao conhecimento, além de influenciar a cultura levando à emergência da cultura digital (Bacich & Moran, 2017; Campos et al., 2021).

Tais questões propiciam a criação de contextos de aprendizagem organizados de modo totalmente diferente daqueles da educação formal, como ocorre em contextos informais ou não formais que não contam com a participação e o controle de um professor, tampouco com processos de avaliação e certificação. É necessário reconhecer o potencial informativo, instrutivo e formativo das plataformas disponíveis na internet para o intercâmbio de ideias, concepções, experiências e culturas, o desenvolvimento de produções colaborativas, a participação em projetos de cooperação, a aprendizagem, a organização de movimentos sociais locais ou globais, a criação e publicação de informações (Bacich & Moran, 2017; Oliveira Neto & Vaz, 2020).

Faz-se necessário reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital, a integração das TICs, os recursos, as interfaces e as linguagens midiáticas aplicadas à prática pedagógica, explorando o potencial de integração entre espaços profissionais, culturais e educativos para a criação de contextos

autênticos de aprendizagem mediados pelas tecnologias. Para impulsionar o engajamento dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, é premente contextualizar as metodologias de ensino diante das suas práticas sociais inerentes à cultura digital, ou seja, integrar as mídias e as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) no desenvolvimento e na recriação de metodologias ativas (Bacich & Moran, 2017; Oliveira Neto & Vaz, 2020).

Nessa linha de raciocínio, Martino (2021, pag. 13) ressalta que “a internet e as mídias digitais abriram espaços de interação em comunidades até então desconhecidos, aumentando as possibilidades de estabelecimento de laços entre seres humanos”. As conexões abrem espaço para a interação que acontece cotidianamente pelas mídias digitais com o desenvolvimento das tecnologias e rompimento dos conhecimentos transmitidos de forma tradicional.

A alteração da posição do sujeito receptor de conteúdos extremamente passivo e submetido às regras ideológicas e sociais e o surgimento de um novo formato de conexão, faz com que o indivíduo passe a ser emissor de ferramentas multidirecionais que aguçam a criatividade e mantêm a interatividade direta com diversas pessoas conhecidas e desconhecidas. Esse é um dos elementos que torna as redes sociais tão atraentes e inovadoras, pois, de maneira constante existem inserções de novas ferramentas com a possibilidade do uso e melhoramento de imagens e vídeos (Campello & Buriel, 2016; Campos et al., 2021).

Diante do exposto, a seguinte pergunta de pesquisa foi definida: Qual a percepção dos professores e gestores escolares sobre a influência das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e no comportamento dos alunos?

### **1.3 Objetivos**

#### ***1.3.1 Objetivo Geral***

Analisar a percepção dos professores e gestores escolares sobre a influência das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e no comportamento dos alunos.

#### ***1.3.2 Objetivos específicos***

- a) Descrever a percepção dos professores e gestores sobre as possíveis influências das redes sociais no processo de aprendizagem;

- b) Mapear ações para mitigar os impactos negativos diretos estabelecidos pelas redes sociais em relação à aprendizagem dos alunos;
- c) Analisar métodos de ações pedagógicas que favoreçam o uso permanente das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem, diminuindo espaços e tempo em uma conexão direta em prol do conhecimento.

#### **1.4 Justificativa**

Ao longo de toda trajetória formativa do homem, diferentes formas de comunicação surgiram com propósito de serem favoráveis ao processo de aprendizagem. Desta forma, durante décadas vigorou o ensino depositário com enorme passividade do aluno e a exposição do professor como detentor absoluto do conhecimento. Com o advento de novas tecnologias, aparelhos móveis, democratização do uso da internet e inserção de ferramentas cada vez mais versáteis no campo educacional, o conhecimento passa a ser ofertado em um novo formato com características da tecnocracia (Pereira et al., 2019).

A democracia e universalização de novas tecnologias possibilitou a criação de redes de relacionamentos com diferentes tipos de linguagem (oral, escrita e digital) destacando-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que permitem transformações significativas no contexto social nas áreas da comunicação e da educação. Na seara educacional, as TICs e suas vertentes, como as redes sociais, representam enorme transformação comportamental e organizacional para os profissionais da educação e todo corpo discente (Oliveira & Vaz, 2020).

As redes sociais possibilitam que o processo de ensino-aprendizagem se movimente com enorme flexibilidade pelos múltiplos espaços da internet, por meio das redes interligadas de relacionamentos que compartilham fotos, vídeos, notícias, opiniões de âmbito profissional e pessoal. O aprendizado nessa conexão se torna prazeroso, significativo e interessante para as novas gerações, gerando o protagonismo dos estudantes em uma realidade que oportuniza conhecimentos diversos frente às ações pedagógicas inovadoras que visam inserir a educação tradicional na era digital (Pereira et al., 2019).

Com intuito de demonstrar a relevância do estudo, foram elencadas 4 (quatro) palavras-chaves na Tabela 1 relacionadas à temática, quais sejam, Redes Sociais Digitais e Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A pesquisa foi realizada nos idiomas português e inglês, nas bases de dados SPELL e SciELO. Nas plataformas SPELL e SciELO, encontram-se poucos ou nenhum artigo com as referidas palavras-chaves.

**Tabela 1***Levantamento realizado nas bases de dados*

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>IDIOMA</b>	<b>SPELL</b>	<b>SciELO</b>
Redes Sociais Digitais e Educação	Português	0	16
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	Português	0	1
Social media and education	Inglês	0	153
Information and Communication Technologies (ICTs)	Inglês	6	55

Esses resultados demonstram a importância de tratar o tema sob diversas perspectivas que envolvam aspectos da ciência administrativa, educacional e científica. Por meio de uma pesquisa multifacetada, torna-se viável avaliar os métodos executáveis para que o processo de ensino-aprendizagem na educação pública se torne interessante e envolvente para os jovens estudantes ingressantes do nível médio com o uso das ferramentas existentes nas redes sociais, (Fernandes, 2020).

Em termos organizacionais, sensibilizar os professores e as instituições de ensino para o uso das redes sociais no processo educacional pode motivar os alunos a aprender, pois eles já estão inseridos nesse ambiente que permite conhecer seus interesses e expectativas, criar vínculos afetivos, empatia e aproximação emocional, o que facilita a comunicação e aproxima professores, alunos e os assuntos que serão tratados na aula. Assim, é possível disponibilizar materiais interessantes (vídeos, *charges*, pequenos textos, infográficos, apresentações), solicitando aos estudantes que compartilhem suas descobertas e contribuam com os assuntos que estão sendo tratados (Campos et al., 2021). Além disso, as redes são importantes para promover discussões sobre temas polêmicos, incentivando para que todos se manifestem. Muitos estudantes mais tímidos costumam participar de forma ativa nestes espaços digitais, às vezes melhor do que em uma discussão presencial. As redes podem ser utilizadas também para publicar os projetos, para tecer comentários, avaliar e identificar os problemas que o mau uso das redes traz, tais como, *bullying*, divulgação de visões preconceituosas ou distorcidas ou a excessiva dependência de estar sempre conectado (Moran, 2017).

De forma complementar, as redes sociais podem ser um importante canal para tirar dúvidas dos alunos, orientar grupos e atividades, agendar eventos e para lembrá-los de prazos. Redes como o *Facebook* permitem a transmissão ao vivo de eventos e a gravação deles para

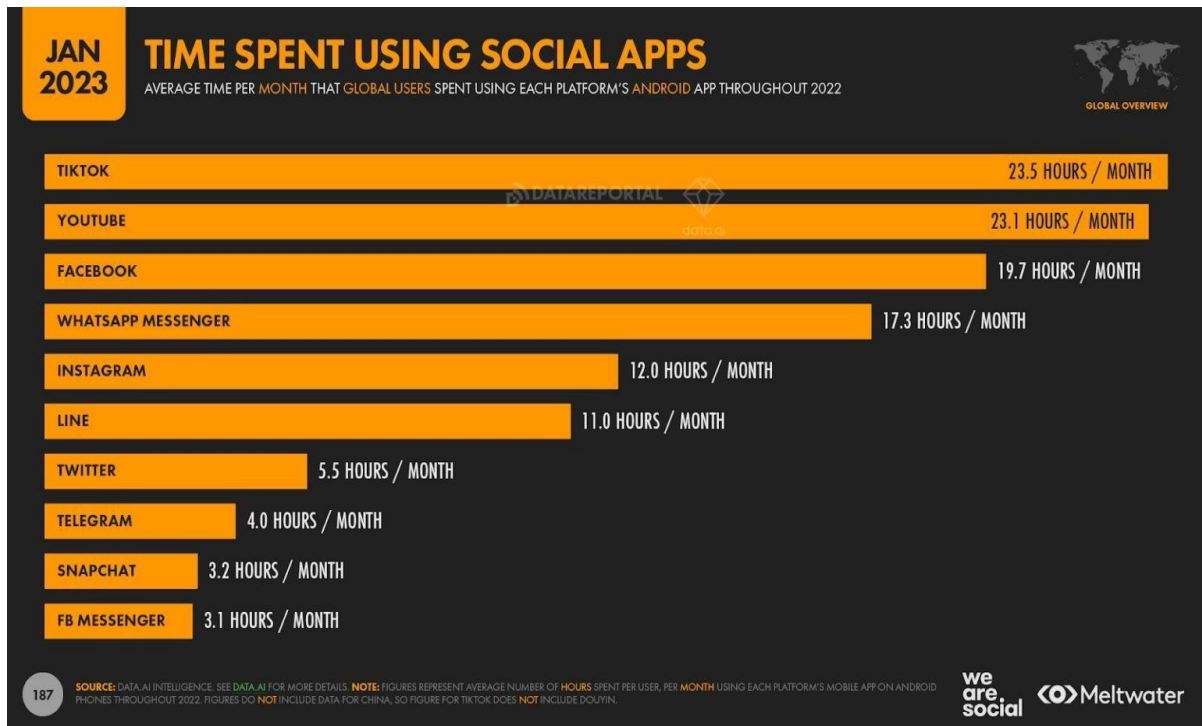
posterior acesso. Redes como o *WhatsApp* são interessantes para mensagens rápidas, imediatas, conversas com grupos, para estimular os que estão com mais dificuldades e para que aqueles impossibilitados de assistir a uma aula possam fazê-lo remotamente ou visualizá-la posteriormente. As redes são também interessantes para que os estudantes aprendam juntos, se ajudem mutuamente e percebam que podem trazer contribuições significativas. O professor pode orientar grupos diferentes de forma rápida e fácil (Carrano, 2017).

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), nos últimos anos tem feito significativos investimentos no setor educacional público, implantando novas práticas pedagógicas com capacitação dos profissionais da educação e aquisição de equipamentos digitais, computadores e *softwares*. Essa mudança de postura do ente governamental e de seus líderes políticos é o reflexo do comportamento do próprio estudante em relação ao modelo tradicional de educação que se converte em evasão escolar e baixos níveis de desempenho.

Dessa forma, as redes sociais, um dos pilares da modernização tecnológica da educação, se tornaram fundamentais no processo de ensino-aprendizagem por serem meios de comunicação e informação de fácil acesso aos estudantes, fonte digital que estimula o interesse frente à sua universalização democrática e atualização constante com inserção de novos instrumentos de funcionalidade tecnológica (Oliveira & Vaz, 2020).

Aos profissionais atuantes no ambiente escolar (professores, gestores, entre outros), esse projeto colabora para melhoria da conscientização do importante papel que as redes sociais podem representar na dinâmica do aprendizado dos alunos, afastando julgamentos pretéritos e marginalização dos meios de mídia digital com a falsa compreensão de senso comum que as redes representam banalização do ensino e prejuízos à qualidade formativa do discente.

Atualmente, as mídias sociais respondem por sua maior participação no tempo *on-line* total, com quase 4 em cada 10 minutos gastos *on-line* atribuíveis às atividades de rede social. Entre os aplicativos de mídia social mais usados do mundo, o *TikTok* teve a maior média de uso mensal por usuário ao longo do ano de 2022. Os usuários do aplicativo Android da plataforma de vídeos curtos gastaram em média quase 23 horas e meia por mês usando o aplicativo *TikTok* entre janeiro e dezembro do ano passado, um pouco à frente das 23 horas e 09 minutos mensais do *YouTube*.

**Figura 1***Tempo gasto em aplicativos de redes sociais*

Fonte: We Are Social, 2024.

Os dados apontados destacam o aumento da adesão às redes sociais nos últimos anos, a elevação do tempo no uso contínuo das mídias e o espelhamento de qual aplicativo tem maior adesão em tempo de uso no ano de 2023.

### 1.5 Aderência à Linha de Pesquisa

Este projeto se insere na linha de pesquisa “Relações de Poder e Dinâmica das Organizações”, buscando identificar a percepção dos gestores escolares e dos professores acerca dos métodos para tornar o processo de ensino-aprendizagem na educação pública mais interessante e envolvente para jovens ingressantes do ensino médio, utilizando ferramentas das redes sociais.

Nesse contexto, a literatura que embasa o estudo compreende a Gestão Pública, com foco em Redes Sociais no processo de ensino aprendizagem na Escola Estadual “Irmã Raimunda Marques” localizada no município de Curvelo/MG.

A pesquisa busca mapear os impactos negativos e positivos do uso das redes sociais na educação, bem como analisar as novas metodologias e ações pedagógicas para a inserção das



redes sociais no cenário educacional, analisando as perspectivas da Gestão Pública e da legislação sobre mídias sociais e informar as práticas da educação digital na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

## 2 AMBIÊNCIA DA PESQUISA

A Escola Estadual “Irmã Raimunda Marques” está localizada na cidade de Curvelo/MG e é de responsabilidade do Governo do Estado de Minas Gerais, estando sob a jurisprudência da Secretaria de Estado de Educação, Superintendência Regional de Ensino - Curvelo. A Escola Estadual “Irmã Raimunda Marques” atende o nível Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano) na modalidade de ensino integral. O Projeto Político Pedagógico da escola é um caminhar para o futuro, no qual se tem a oportunidade de repensar ações, as quais permitem entender melhor as possibilidades de mudanças, organizar melhor a prática educativa voltada à participação de todos. Escola Estadual Irmã Raimunda Marques (EEIRM, 2024).

A Escola Estadual “Irmã Raimunda Marques” criada pelo decreto nº 17.922, de 25 de maio de 1976, no governo do senhor Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, passou a funcionar como unidade autônoma de 1ª à 4ª série, deixando a condição de classes anexas da Escola Estadual “Eurípedes de Paula”. Em 25 de janeiro de 1985, por ato do então governador de estado, Hélio Carvalho Garcia e o secretário de educação, Otávio Elísio Alves de Brito, foi criada a extensão de 5ª série e demais séries nos anos subsequentes (resolução nº 5554/85). Em 2016 com a publicação da portaria nº: 1499 no dia 17 de dezembro de 2016, passa a ofertar o Ensino Médio de forma própria. No ano de 2015 foi autorizado o funcionamento com extensão da Escola Estadual Irmã Clarentina (EEIRM, 2024).

O nome dado à Escola de “Irmã Raimunda Marques” é uma homenagem à freira e educadora da Congregação Clarissa Franciscana Missionária do Santíssimo Sacramento, nascida aos 10 de março de 1921, em Curvelo. Era filha do Doutor Alu Marques e dona Raimunda de Souza Marques (EEIRM, 2024).

No ano de 2004, a escola sofreu alteração em sua área, mediante doação pela Companhia de Habitação de Minas Gerais (COAB), após um trabalho árduo da direção e de toda a comunidade escolar, o que elevou a área para 4.432,5 metros, já averbada no cartório de registro de imóveis da Comarca de Curvelo/MG. Em 2006, foram feitas novas salas de aulas, inclusive, com a criação da biblioteca/videoteca, bem como, um novo muro para resguardar o patrimônio escolar. A escola funciona em prédio próprio, onde ministra o Ensino Fundamental (anos finais) e o Ensino Médio, com oito salas de aulas, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática, amplos banheiros masculino e feminino, com banheiro exclusivo para cadeirante; ampla cantina, refeitório, depósitos de material de limpeza e gêneros alimentícios; quadra coberta, ampla sala de professores, secretaria, sala de direção, sala de Especialista de Educação

básica, área de jardim na parte da frente e área com garagem e um ambiente para cultivo de horta escolar na parte do fundo (EEIRM, 2024).

Atende a uma clientela bastante homogênea, prevalecendo um nível socioeconômico baixo, sendo que a maioria dos alunos estão cadastrados nos programas sociais do governo, com destaque para o Programa Federal - “Bolsa Família”. A escola está em área periférica da cidade e recebe alunos dos bairros: Esperança, Cidade Nova, Residencial Campestre, Nova Vista e alguns alunos da zona rural de Curvelo (EEIRM, 2024).

A Escola Estadual “Irmã Raimunda Marques”, como centro educacional está voltada para o desenvolvimento global do educando, tendo como ponto norteador do trabalho pedagógico a ação coletiva (EEIRM, 2024).

Assim, procura sempre dialogar com todos os segmentos: direção, equipe pedagógica, professores e demais funcionários, pais, alunos e comunidade escolar numa ação conjunta na busca de um ensino que promova a qualidade na educação, no crescimento dos profissionais, na integração Escola / Comunidade e aplicação dos recursos financeiros para o bem comum (EEIRM, 2024).

A escola oferece o Ensino Fundamental anos finais 6º ao 9º ano, e, desde o ano de 2016, está atendendo ao 1º ao 3º ano do Ensino Médio, onde todos envolvidos no Projeto Político Pedagógico se comprometem com uma educação de qualidade, proporcionando uma interação social aos educandos. A escola desenvolve também um trabalho educativo de inclusão, no qual reconhece e valoriza as experiências e habilidades individuais do aluno, atendendo suas diferenças e necessidades específicas (EEIRM, 2024).

A comunidade tornou-se bastante participativa, principalmente nas oficinas desenvolvidas. O Projeto “Escola Viva, Comunidade Ativa” da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais não está sendo desenvolvida no decorrente ano por falta de verba do governo, porém, nos anos anteriores, foram desenvolvidas as oficinas: curso de docinhos ornamentais, *decoupage*, capoeira, ginástica rítmica, futsal masculino e feminino, o curso completo de garçom, Babá, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Pintura em seda entre outros (EEIRM, 2024).

Ao realizar o Projeto Político Pedagógico, todos os participantes têm a oportunidade de diagnosticar os problemas que afetam a escola, pois eles conhecem melhor a realidade da comunidade onde a escola está inserida, ressignificam seus saberes, traçam metas reais. Esse processo de reconhecimento de necessidades define as ações institucionais e com mais clareza suas metas. Faz com que a gestão atue de forma mais eficiente no desenvolvimento dos

envolvidos e conduzam melhor sua gestão. É o caráter democrático de gestão se fazendo necessário, deixando clara a importância de sua efetivação (EEIRM, 2024).

A Escola Estadual Irmã Raimunda Marques no ano de 2016 funcionou como segundo endereço da Escola Estadual Irmã Clarentina com o funcionamento do Ensino Médio, sendo os alunos e professores pertencentes a essa escola. Em dezembro de 2016, através da publicação no Diário Oficial de Minas Gerais da portaria N° 1499 de 17/12/2016 foi autorizado a ter o Ensino Médio como modalidade de ensino da instituição e ganhou o Ensino Médio que passou a funcionar na escola. Em 2018 foi a maior alegria ver a luta reconhecida com a primeira formatura do Ensino Médio e no ano de 2020 a escola foi contemplada com a Educação em Tempo Integral com uma turma no 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e uma turma do Ensino Médio, o 1º ano (EEIRM, 2024).

A partir do ano de 2024, a unidade oferece o Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio Profissionalizante, nas modalidades educação em Tempo Integral, possuindo no seu quadro de professores um total de 37 docentes entre efetivos e contratados. Por sua vez, o corpo discente tem o seguinte formato:

## **Tabela 2**

*Número de matrículas por etapa de ensino ofertadas - 2024*

<b>ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS:</b>	
<b>TURMA</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
6º ano 01	44
7º ano 01	30
7º ano 02	31
8º ano	27
9º ano	32
<b>ENSINO MÉDIO:</b>	
<b>TURMA</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
1º ano 01	22
1º ano 02	20
2º ano 01	26
2º ano 02	22
3º ano	18

## **CURSO TÉCNICO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO EM SISTEMAS**

TURMA	QUANTITATIVO
Módulo 1	20
Módulo 2	06
Módulo 3	08

A comunidade escolar é em sua maioria carente, com famílias desestruturadas e alunos sem perspectivas de um futuro melhor. A escola está inserida em um bairro com muitos problemas e desafios sociais e econômicos. Uma comunidade com pouca instrução e 60% das famílias que participam da vida escolar dos filhos. 40% das famílias não participam da educação dos filhos, o estudo não é valorizado e são apáticos. Os alunos necessitam de um atendimento especial no que diz respeito às suas perspectivas de estudos e futuro. A comunidade escolar é caracterizada por uma grande diversidade social, onde conhecimentos e aprendizagens se articulam em diferentes linguagens. Acredita-se que uma comunidade escolar ativa permite um maior planejamento das atividades, de acordo com o perfil dos alunos, fazendo com que o aprendizado seja satisfatório e traga resultados (EEIRM, 2024).

A escola tem os seguintes objetivos:

- Assegurar aos alunos uma aprendizagem significativa e de qualidade;
- Assegurar e implementar o Plano de Ação Pedagógico;
- Promover a recuperação paralela sempre que detectar o não aprendizado do aluno;
- Promover a recuperação bimestral nas mesmas condições do item anterior;
- Melhorar cada vez mais de forma significativa o nível de aprendizagem dos alunos em todos os conteúdos de acordo com o CBC;
- Assegurar o domínio de conteúdo básico de aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais;
- Integrar escola/família/comunidade;
- Realizar eventos culturais contribuindo para a formação cultural dos alunos e da comunidade escolar;
- Melhorar a leitura, linguagem oral, interpretação, produção de texto e raciocínio lógico matemático;
- Promover o fortalecimento dos vínculos de família de laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

- Capacitar de forma contínua os professores assegurando-lhes uma prática pedagógica que promova a aprendizagem dos alunos;
- Globalizar o ensino, atendendo o desenvolvimento físico, mental, emocional e social;
- Promover uma escola democrática, participativa, voltada para o coletivo;
- Aplicar os recursos financeiros advindos da SEE e governo federal com transparência para o desenvolvimento do aluno;
- Usar da autonomia para o sucesso do trabalho e crescimento da instituição escolar sem ferir as leis e;
- Promover a inclusão de acordo com a legislação vigente.

A Missão da Escola Estadual “Irmã Raimunda Marques” contempla e desenvolve uma educação de qualidade, possibilitando ao aluno o domínio e desenvolvimento das aptidões e habilidades de leitura, escrita e cálculos, num processo de produção e de apropriação do conhecimento. Contribui para a formação de alunos aptos a prosseguirem os estudos, o que inclui as habilidades e competências ao término dos nove anos do ensino fundamental e do ensino médio. Proporciona também, práticas relativas às questões sociais, aprendendo a respeitar e ser respeitado, com atitudes de tolerância social e inclusão na escola, fornecendo uma educação de qualidade na modalidade ensino regular e propõe aos concluintes do ensino fundamental e médio a consolidação de habilidades e competências para que possam ser cidadãos competentes e responsáveis para prosseguir os estudos, cultuando os seguintes valores de forma explícita, quais sejam, ética, relacionamento humano, respeito e sustentabilidade (EEIRM, 2024).

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 Gestão Pública e Uso de Mídias Sociais

Nos termos da gestão pública direcionada ao crescimento educacional, associar o desenvolvimento e busca compreender que as sociedades podem evoluir e se modernizar através da mudança social é uma abordagem que se torna fundamental a fim de abarcar as diferentes capacidades evolutivas dos Estados (Ramos, 1983). A premissa de que reinventar o planejamento governamental e implementar determinadas políticas públicas pode ser uma alternativa relevante para uma nova gestão focada no desenvolvimento (Souza, 2019).

Ao longo dos anos, o termo “gestão pública” tem sido aplicado de maneira mais intensa, no entanto tornou-se plurívoca. Para alguns, gestão pública se confunde com administração pública, enquanto para outros marca a separação com a administração tradicional e adere como ferramenta da gestão de negócios, que possui significados mais amplos (Carneiro & Meneicucci, 2013).

Druker (1993) descreve a “reforma” da gestão no decorrer dos anos 1950 e reputa que gestão não menciona a hierarquia organizacional de uma administração clássica, mas a aplicabilidade de oportunizar a inovação sistemática do saber e tirar dela o máximo rendimento na sua aplicação à produção. O autor corrobora analisando que a Gestão Pública pode ser compreendida como o ato administrativo do Estado, com a função de legislar e tributar, fiscalizar seus órgãos e instituições, objetivando a eficiência na prestação do serviço público, tendo ainda o poder de ajustar e propor políticas públicas voltadas a atender os anseios da sociedade.

Lira et al. (2022) destacam que gerir envolve reconhecer as responsabilidades dentro da ação organizacional. Isso se refere à criação de um espaço para articular relações e negociações. A essência dessa definição está em processos relevantes para o setor público, evidenciando-se na gestão de um conjunto de organizações, e não apenas de uma única. Além disso, ressalta-se a necessidade de ajuste ao sistema completo da gestão pública.

As mudanças que permeiam a gestão pública carregam transformações no conjunto organizacional e de administração das estruturas e dos ambientes escolares, alterações que trazem como justificativa a relevância de uma gestão moderna e/ou tecnológica, com o objetivo de atender às diretrizes dispostas na CF/1988, por meio de políticas que incrementam a descentralização, a atribuição de maior autonomia aos sistemas e às escolas e a democratização

dos processos organizacionais, bem como assegurar a participação dos envolvidos (Cardoso, Machado & Falsarella, 2020).

A gestão pública educacional dispõe de ações que permeiam a concepção da organização funcional integrada, mantendo a tomada de decisão centralizada na grandeza do poder público, especificamente o poder executivo, seja ele municipal, estadual ou federal. Os primeiros fundamentos são estabelecidos pelo ensino- aprendizagem, a supervisão pedagógica e as pesquisas, prosseguindo a concentrar-se nas funções básicas de propensão, controle e direção (Coelho, 2019).

A questão problema relacionada à gestão educacional e o entendimento burocrático são salientadas pela ocorrência de planos de ações para os quais as políticas voltadas para a destinação dos recursos se pautam. O ponto principal que envolve o processo de gestão educacional é a unidade escolar, que desenvolve, sobretudo, serviços de cunho social expressivos (Lira 2014; Oliveira 2015).

Petrucci e Schwartz (1999) afirmam que o desafio da gestão educacional no Brasil está fortemente ligado aos contrastes sociais em seu extenso território. Assim, é essencial a colaboração dos entes federativos e municípios em um processo descentralizado de práticas, com o objetivo de monitorar resultados e melhorar a eficiência dos dados qualitativos e quantitativos.

Considerando a esfera federal educacional, esta é organizada por projetos e práticas envolvendo todas as áreas nas quais são estabelecidos os mecanismos de financiamento para alcançar os principais objetivos em prol da qualidade com eficiência, para então reduzir ao mínimo o analfabetismo e a evasão no ambiente escolar (Omena & Cavalcante, 2016).

Assim, o direito à educação escolar aparece como um dos alicerces para o desenvolvimento nacional e como instrumento básico para a construção de uma sociedade mais justa. Nesta perspectiva, a educação é reconhecida como um direito social de acesso a um bem público, relacionada aos princípios fundamentais da dignidade da pessoa humana e do exercício da cidadania (Pires et al., 2020).

Como direito social, é dever do estado garanti-la a todos os cidadãos de modo a responder e a corresponder às aspirações e aos anseios da sociedade, sendo que o conceito de educação para a cidadania impõe-se como requisito político e pedagógico para que a escola cumpra sua função social (Charlot, 2020; Gadotti, 1994).

Nesse sentido, acredita-se que tais esforços podem se alinhar de forma eficaz com a adoção de inovações na gestão pública. Isso implica a necessidade de reavaliar e redesenhar estratégias de governança e políticas públicas para promover uma educação sustentável e



inclusiva. A modernização das sociedades não é apenas uma questão de progresso técnico ou econômico, mas também de transformação social e institucional, onde a gestão pública desempenha um papel fundamental (Rua, 2012).

Para que isso aconteça, é essencial que os gestores públicos adotem abordagens inovadoras e participativas, que incluam a sociedade no processo de tomada de decisão. A integração de novas tecnologias, a promoção da transparência e a busca por eficiência e eficácia nas ações governamentais são componentes vitais nesse processo. Além disso, é importante criar um ambiente propício para a inovação, onde as políticas públicas possam ser experimentadas, avaliadas e ajustadas conforme necessário, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e adaptação (Saraiva, 2010).

Rua (2012) corrobora em seu estudo de políticas públicas voltadas para a educação que, para que as políticas e a gestão pública tenham êxito em suas implementações, é relevante que todas as etapas tenham sido concebidas, considerando os princípios da eficácia, eficiência e efetividade, desde o planejamento até a execução.

No ambiente educacional, é essencial que a administração pública destaque princípios sempre que se busque introduzir novos mecanismos de gestão, como o uso de redes sociais no ambiente escolar. Garantir o uso dessa ferramenta que, em sua concepção inicial não se relaciona diretamente ao ensino-aprendizagem e pode ser utilizada como ferramenta educacional, promove a efetividade do processo da gestão pública em prol do aprendizado e pode se tornar fundamental para uma gestão governamental e educação de qualidade (Castro, 2006; Nassi-Calò, 2015).

Selwyn (2003) revalida que a grandeza perante a utilização dessas tecnologias se encontra de modo direto ligado ao aumento de consumidores ativos utilizando computadores para uso pessoal, a internet e o vasto meio de comunicação digital. Nessa perspectiva Waiselfisz (2007), complementa que diversos estudos demonstram respostas positivas ao avaliar a inclusão das TICs para a instituição escolar, no que diz respeito principalmente às estratégias e planos de ações direcionadas à melhoria da qualidade do ensino e na socialização dos estudantes.

O aumento da acessibilidade perante a oferta de tecnologias e as diversificadas utilidades oferecidas pelos *smartphones* estende também o foco de utilização das mídias sociais *on-line*, ou seja, as chamadas redes sociais, utilizadas no ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. As mídias sociais são tecnologias que permitem compartilhar e expandir conteúdos, opiniões, *insights*, experiências, perspectivas e multimídias de forma globalizada (Brandtzaeg & Heim, 2007).

A aplicabilidade das redes sociais no ambiente educacional é um tema de pesquisa que se iniciou em meados dos anos 2000, mas teve seu auge de estudos publicados com maior ênfase entre os anos de 2008 e 2011, quando ocorreu maior adesão dos usuários a este tipo de plataforma. Os estudos foram desenvolvidos em todos os níveis educacionais (Vermelho & Velloso, 2016). Com isso, os resultados apresentados são considerados prósperos ao analisar as pesquisas desenvolvidas por Dotta (2011), Minhoto e Meirinhos (2011), Costa e Ferreira (2013) e Quintanilha (2017), Silva e Souza (2020), que corroboram a revisão de literatura dessa pesquisa.

Na formulação de seus estudos, Dotta (2011) pondera que a utilização das redes sociais como ferramenta virtual de ensino-aprendizagem leva em consideração os termos de colaboração, aprendizagem colaborativa e espaços compartilhados. O estudo destaca, ainda, que as redes sociais, quando utilizadas como espaços de aprendizagem colaborativa, desperta o apoderamento do ambiente virtual pelos estudantes, demonstrando características e aptidões responsáveis por estimular o senso de colaboração para a aprendizagem.

Na perspectiva de Minhoto e Meirinhos (2011), a rede social digital colabora para um contexto de aprendizagem participativa, por ser uma tecnologia que compartilha informações em múltiplas plataformas, associando a vivência dos estudantes com as redes sociais, sendo, portanto, fácil de se aplicar nas tarefas diárias dos estudos escolares.

Na modalidade do ensino superior, as pesquisas desenvolvidas por Quintanilha (2017), analisaram as plataformas *Facebook* e *YouTube* e evidenciaram uma maior adesão dos estudantes (que compõem a geração Z), nas atividades desenvolvidas por eles. Ponderando sobre isto, as percepções em determinadas atividades foram hábeis para a construção do conhecimento. Além disso, sugeriu-se que os docentes procurassem maneiras diversificadas de comunicação buscando aquelas de que os estudantes mais utilizam, levando em consideração cada grupo de estudantes e a adaptação no processo de ensino- aprendizagem para que as plataformas possam auxiliar no engajamento dos alunos.

Diógenes et al. (2020) discorrem que na educação profissional o tutor, na figura de professor, deve estar propenso a desenvolver o processo ensino-aprendizagem com atenção às alterações e inovações das tecnologias de informação, uma vez que, em plataformas específicas de estudo, os alunos tendem a apresentar mais dificuldades de navegação e pesquisa.

As novas tecnologias, aplicadas no ambiente escolar, objetivando a aprendizagem, fortalecem o ensino e ajudam a transformar o conteúdo aprendido em algo criativo e não apenas uma reprodução do que foi ensinado. Nesse contexto, o estudante encontrará um espaço

adequado para o desenvolvimento de suas habilidades e exposição de suas ideias de forma crítica por meio de textos, vídeos e outros tipos de recursos (Lima et al., 2015).

### **3.2 Educação Digital e suas Legislações**

O avanço tecnológico se torna cada vez mais presente na sociedade contemporânea, principalmente no enfoque dos avanços educacionais através da educação digital, provenientes das TICs no mundo. Essa realidade, entretanto, não acontece em sincronia em todos os lugares do mundo (Conceição & Astudillo, 2023). Assim, torna-se relevante analisar as competências digitais e a legislação educacional perante a regulamentação da educação digital que possibilite aos estudantes a inclusão e formação de cidadãos conscientes agregados à uma cidadania digital (Pozo- Sánchez et al., 2023).

É notória a necessidade de promover políticas públicas voltadas à inclusão digital, investimentos em equipamentos tecnológicos e programas de educação digital que permitam que esse fenômeno seja uma realidade, principalmente nos ambientes escolares (Araripe et al., 2020). Com isso, as ferramentas digitais podem ser associadas no contexto educacional como instrumento de aprendizagem, para proporcionar um aparato melhor no processo de fortalecimento do ensino. Para tanto, as TDICs contribuem por meio de um panorama educativo, e podem trazer grandes desafios e oportunidades à educação escolar (Sánchez et al., 2021).

Portanto, o ambiente escolar já reconhece a importância da introdução de tecnologias de cunho educacional no contexto pedagógico, por apresentar significativas vantagens para docentes e discentes. Compreender como esses recursos tecnológicos podem ser utilizados pelos professores, a fim de favorecer o processo didático, envolve debates que vêm sendo promovidos no Brasil e resultaram em um Projeto de Lei (PL) 4.513/2020 e, conseqüentemente, ocorreu a elaboração da Política Nacional de Educação Digital, aprovada pela Lei 14.533 de 2023 (Brasil, 2023).

A historicidade da educação digital, enquanto política pública, foi incorporada no ano de 2005, com a implementação do Programa de Inclusão Digital, na qual distintos ministérios foram englobados, associando empresas estatais, privadas e organizações não-governamentais. Para dar suporte ao programa, no ano de 2009, o Comitê Gestor do Programa de Inclusão Digital teve por objetivo possibilitar acesso aos aparelhos tecnológicos com preços acessíveis e créditos com isenção de impostos, áreas de acesso gratuito à internet, implantação de salas de

informática no ambiente escolar com acesso à internet e cursos direcionados aos professores (Costa, 2009).

Na sequência, outros programas de inclusão digital foram aprimorados, à medida que novas tecnologias estão surgindo associadas à demanda da sociedade. Dentre os principais programas destacam-se, de acordo com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (2021),

- Proinfo: Programa Nacional de Tecnologia Educacional para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental, médio e básico.
- Programa Governo Eletrônico: Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) – direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, que não têm outro meio de inserção no mundo das tecnologias da informação e comunicação. Atualmente, conta com cerca de 11.000 Pontos de Presença em funcionamento, instalados em entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos; e instituições públicas de ensino, saúde, segurança e unidades de serviço público localizadas em áreas remotas, de fronteira ou de interesse estratégico. O serviço é gratuito.
- Programa Cidades Digitais: visa à modernização da gestão, ampliação do acesso aos serviços públicos e promoção do desenvolvimento dos municípios brasileiros por meio da tecnologia, com iniciativas nas seguintes frentes:
  - ✓ Construção de redes de fibra óptica que interligam os órgãos públicos locais;
  - ✓ Disponibilização de aplicativos de governo eletrônico para as prefeituras;
  - ✓ Capacitação de servidores municipais para uso e gestão da rede;
  - ✓ Oferta de pontos de acesso à internet para uso livre e gratuito em espaços públicos de grande circulação, como praças, parques e rodoviárias.
- Computadores para Inclusão: espaço físico adaptado para o acondicionamento de equipamentos eletroeletrônicos e para a realização de cursos e oficinas, voltados para a formação cidadã e profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social, e com foco no processamento e plena condição de funcionamento dos equipamentos. Após a reforma, os equipamentos são doados a Pontos de Inclusão Digital, como telecentros, escolas públicas e bibliotecas.
- Programa Wi-Fi Brasil (Gesac): programa direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, em todo o Brasil, que não têm outro meio de serem inseridas no mundo das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TICs.

- Investimentos em Inclusão Digital: Em 2021, Brasil assinou acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para receber investimento de US\$ 2 bilhões de dólares em inclusão digital no país, sendo US\$ 1 bilhão para a região Amazônica.

As políticas públicas de educação e tecnologia mais recentes no país estão baseadas no PNED, que articula programas, projetos e ações integrando estados, municípios e a gestão pública federal. O objetivo é fomentar o acesso à educação digital, utilizando recursos específicos e priorizando, sobretudo, as populações mais vulneráveis (Brasil, 2023).

Portanto o PNED inclui tecnologias nas suas metas em seu art.1º e estabelece:

§ 1º Integram a PNED, além daqueles mencionados no *caput* deste artigo, os programas, projetos e ações destinados à inovação e à tecnologia na educação que tenham apoio técnico ou financeiro do governo federal.

§ 2º A PNED apresenta os seguintes eixos estruturantes e objetivos:

I - Inclusão Digital;

II - Educação Digital Escolar;

III - Capacitação e Especialização Digital;

IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

§ 3º A PNED é instância de articulação e não substitui outras políticas nacionais, estaduais, distritais ou municipais de educação escolar digital, de capacitação profissional para novas competências e de ampliação de infraestrutura digital e conectividade.

Ao analisar o critério inclusão digital, o PNED estabelece como medidas prioritárias que abrangem a promoção de competências digitais, ferramentas informacionais, treinamentos direcionados principalmente à população mais vulnerável, facilidade de acesso às plataformas digitais e suas competências, e, por fim, a implantação e integração da conectividade para fins educacionais que envolvam a universalização da escola conectada com internet de banda larga no contexto educacional, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem (Brasil, 2023).

Analisando o texto da PNED, especialmente no que tange à população em vulnerabilidade social, a lei destaca a importância da promoção da educação focada na inclusão digital e informacional. Fica evidente que a revisão dessa inclusão é uma responsabilidade do Estado em alinhamento com a sociedade, assim como a implementação de políticas que integrem os indivíduos ao ambiente digital. As escolas desempenham um papel crucial na promoção da educação digital, e a gestão pública educacional deve investir em infraestrutura, capacitação de profissionais e assegurar a segurança digital dos estudantes (Silvany et al., 2023).

Neste contexto, a inclusão digital torna-se um fator indispensável para o acesso e utilização dessas ferramentas que auxiliam de forma significativa a educação escolar e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Sendo assim, as políticas públicas de inclusão digital desenvolvidas pelas iniciativas públicas e privadas, quando acontecem de fato, reforçam ainda mais o objetivo principal da inclusão digital, a inclusão social (Moreira & Barros, 2020).

Isto posto, a educação digital em sua aplicabilidade concilia os recursos tecnológicos nos ambientes escolares, nos quais pode-se desfrutar das ferramentas ofertadas pelas TDICs à disposição dos docentes, extraindo todas as possibilidades de fomento no ensino-aprendizagem. A tecnologia tende a auxiliar os docentes a fazer com que esse processo aconteça. Ela terá, não somente a função de aproximar o aluno do conteúdo, mas também de deixá-lo mais preparado para entendê-lo (Tajra, 2000).

Essa concepção está fundamentada na interação com a tecnologia em diversos aspectos do cotidiano. Por exemplo, mais do que simplesmente saber usar um *smartphone*, é essencial integrá-lo à rotina para aproveitar seus recursos. Compreender quais aplicativos podem otimizar a vida diária e como eles facilitam a busca por informações, ou identificar quando não são suficientes, são maneiras de perceber como a tecnologia pode nos ajudar (Camilo & Medeiros, 2017).

### **3.3 Juventude e redes sociais: novas formas de comunicação**

As redes sociais têm se destacado como uma nova e poderosa forma de comunicação na era digital. Elas transformaram a maneira como as pessoas interagem, compartilham informações e se conectam em todo o mundo. As redes sociais representam uma nova forma de comunicação, podendo seguir parâmetros, como alcance global, compartilhamento de conteúdo multimídia, interatividade, tempo real, comunicação segmentada, notícias e tendências, conexões profissionais, ativismo e conscientização (Fernandes, 2020).

O alcance global das redes sociais permite que as pessoas se comuniquem instantaneamente com outras em diferentes partes do mundo. Isso amplia significativamente o alcance da comunicação, permitindo conexões e interações além das fronteiras geográficas. O compartilhamento de conteúdo multimídia das redes sociais possibilitam o compartilhamento fácil e rápido de fotos, vídeos, áudio e outros tipos de mídia. Isso enriquece a comunicação, permitindo que as pessoas expressem suas ideias de maneira mais visual e envolvente (Toniotte et al., 2016).

As redes sociais oferecem uma comunicação bidirecional, permitindo que os usuários não apenas recebam informações, mas também respondam, comentem, curtam e compartilhem, criando um ambiente interativo, participativo e, em alguns casos, em tempo real com atualizações de status, *tweets* e postagens instantâneas, possibilitando que as pessoas estejam constantemente informadas sobre as atividades e pensamentos de seus contatos (Fernandes, 2020).

As redes sociais permitem que os usuários se conectem com grupos específicos de pessoas com interesses semelhantes, o que facilita a formação de comunidades *on-line* e a troca de informações relevantes para esses grupos. As mídias desempenham um papel significativo na disseminação de notícias e na identificação de tendências, de forma que as pessoas encontram e compartilham informações rapidamente, tornando as redes sociais uma fonte de notícias em tempo real (Toniote et al., 2016).

No contexto profissional, plataformas como o *LinkedIn* oferecem uma maneira eficiente de estabelecer e manter conexões profissionais, compartilhar conquistas e buscar oportunidades de carreira. As redes sociais têm sido usadas como uma ferramenta poderosa para o ativismo e a conscientização social e, portanto, movimentos e causas podem ganhar visibilidade e mobilizar apoio rapidamente (Rosário, 2022).

Apesar dos benefícios, é importante reconhecer que o uso das redes sociais também apresenta desafios, como questões de privacidade, disseminação de desinformação e impactos na saúde mental. Logo, é fundamental que os usuários utilizem essas plataformas de maneira consciente e crítica (Pereira et al., 2019).

A relação entre juventude e redes sociais é uma interação complexa que tem impactado significativamente a forma como os jovens se comunicam, interagem e percebem o mundo ao seu redor. Faz-se necessário analisar os pontos chave para entender essa dualidade, fazendo a leitura da conectividade e comunicação, identidade e autoimagem, impacto na saúde mental, acesso à informação, ativismo e consciência social, privacidade, tempo e produtividade e desafios educacionais (Silva & Serafim, 2016).

As redes sociais proporcionam uma maneira rápida e fácil de se conectar com amigos, familiares e colegas, porém podem levar a uma dependência excessiva da comunicação virtual em detrimento das interações face a face, além da excessiva pressão social para atender a padrões de beleza e comportamento (conduzindo para problemas de autoestima). As redes sociais oferecem um espaço para expressar a identidade, compartilhar interesses, descobrir comunidades afins, podendo figurar como um suporte social significativo e uma plataforma para conscientização sobre questões de saúde mental (Fernandes, 2020).

Embora seja um facilitador frente o acesso rápido a informações e notícias relevantes, a exposição constante às avaliações sociais e a *cyberbullying* podem contribuir para o aumento dos problemas de saúde mental e da disseminação de desinformação, sendo mais preocupante para os jovens que podem ser mais propensos a acreditarem em informações não verificadas. O ativismo e a consciência social são outros pontos chaves importantes das redes sociais, pois favorecem a conscientização e mobilização em causas sociais (Silva & Serafim, 2016).

O ativismo *on-line* se apresenta composto por relações líquidas entre indivíduos presentes principalmente nas redes sociais e a privacidade das informações não tem a mesma dinâmica flexível mesmo com a promulgação de legislação própria e aplicação de sanções. Os jovens estão mais conscientes da importância da privacidade *on-line* e se preocupam com os desafios significativos relacionados à segurança e ao manejo das informações pessoais. O uso equilibrado das redes sociais pode ser uma parte saudável da vida digital, bem como o uso das mídias como ferramentas educacionais e plataformas de aprendizado. Afasta-se a ideia de que o uso excessivo pode impactar negativamente a produtividade, cegada por atividades *offline* e jogos sem fins educacionais que fomentam distrações *on-line* e prejudicam o desempenho acadêmico (Toniote et al., 2016).

A relação entre juventude e redes sociais é multifacetada, tanto com benefícios quanto desafios. É importante que os jovens e suas comunidades estejam cientes dos impactos potenciais e promovam o uso saudável e responsável das redes sociais. A educação digital, a orientação parental e o apoio emocional são fundamentais para maximizar os benefícios dessas plataformas e minimizar os riscos associados (Fernandes, 2020).

O artigo “Adolescentes na rede: riscos ou ritos de passagem?” apresenta um projeto de pesquisa e extensão desenvolvido em resposta aos desafios enfrentados por escolas na Região Metropolitana de Belo Horizonte devido ao uso problemático da internet por parte dos alunos. Sob a coordenação da Dra. Vanina Costa Dias – Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, foram realizados encontros semanais com um grupo de dez adolescentes, com idades entre 13 e 15 anos. As discussões foram centradas nos riscos e violências enfrentadas pelos jovens nas redes sociais, nos encontros, os participantes foram convidados a compartilhar livremente suas experiências, com ênfase no uso das redes sociais (Dias, 2019).

Temas sensíveis como suicídio, drogas, gravidez e abuso sexual emergiram naturalmente. A intervenção da moderadora foi crucial para garantir que essas discussões permanecessem seguras e respeitadas, além de proporcionar momentos individuais para diálogos mais aprofundados, quando necessário (Fernandes, 2020).



Os participantes também destacaram a persistência de comportamentos de risco entre os jovens, tanto *on-line* quanto *offline*, e o fenômeno do *cyberbullying* foi identificado como uma ocorrência comum, manifestando-se tanto no ambiente virtual quanto no mundo físico (Camilo & Medeiros, 2017).

Essas descobertas fornecem *insights* importantes sobre os desafios enfrentados pelos adolescentes no contexto das redes sociais e ressaltam a necessidade de abordagens preventivas e de intervenção para promover ambientes *on-line* mais seguros e saudáveis para os jovens (Lima & Coelho, 2015).

Nota-se como o uso impulsivo das redes sociais pelos adolescentes pode estar relacionado a uma busca por preencher o vazio emocional típico dessa fase da vida. As tecnologias digitais muitas vezes se tornam uma espécie de refúgio ou escape para lidar com os desafios e as incertezas da transição da infância para a idade adulta. No entanto, esse mergulho excessivo no mundo virtual também pode expô-los a diversos riscos, desde questões relacionadas à privacidade e segurança até problemas de saúde mental, como o *cyberbullying* (Assunção & Matos, 2014).

A falta de referências simbólicas claras na sociedade contemporânea pode deixar os adolescentes perdidos, sem um sentido claro de identidade ou propósito, o que pode levá-los a buscar esse sentido nas interações *on-line* e na exposição pública de si mesmos. É fundamental que adultos e profissionais que lidam com adolescentes reconheçam essa necessidade de expressão e diálogo, proporcionando-lhes um espaço seguro para compartilhar suas experiências e angústias (Camilo & Medeiros, 2017).

A abordagem psicanalítica mencionada no texto parece destacar a importância da escuta atenta e empática, bem como da mediação cuidadosa por parte dos adultos, para ajudar os adolescentes a refletirem sobre suas escolhas e comportamentos *on-line*. Isso pode incluir tanto intervenções que os façam refletir sobre as possíveis consequências de suas ações quanto o estímulo à busca por soluções criativas e saudáveis para lidar com seus conflitos (Secades et al., 2014).

Portanto, a compreensão das motivações por trás do uso das tecnologias digitais pelos adolescentes, aliada a uma abordagem sensível e proativa por parte dos adultos, pode ser fundamental para promover um uso mais consciente e responsável das redes sociais, contribuindo para o desenvolvimento saudável e equilibrado desses jovens.

Ademais, observa-se uma crescente inter-relação entre os universos *online* e *offline*. Os adolescentes dizem que compartilham coisas no ciberespaço impulsivamente. Ato impulsivos têm seus efeitos sobre os sujeitos. O que é liberado no ambiente virtual afeta sujeitos fora da

virtualidade, imagens e palavras publicadas na internet despertam emoções, tocam corpos, despertam afetos e sentimentos diversos e formulam a vida real conjuntamente com os avanços tecnológicos digitais (Lima & Coelho, 2015).

Para os psicanalistas, os jovens na internet se encontram desamparados, sem bússola, indecisos em suas decisões sobre o presente e o futuro. Ficam à deriva, deslizando num campo sem fronteiras definidas, em uma época que reina a lógica capitalista ligada ao advento da internet (Fernandes, 2020).

Destaca-se a importância das redes sociais na vida contemporânea, especialmente para os jovens e como os estilos parentais podem influenciar o comportamento *on-line* dos adolescentes. As redes sociais se tornaram uma parte essencial da vida cotidiana para milhões de pessoas, oferecendo um meio atrativo para socialização e construção de identidade (Rinhel-Silva et al., 2012).

Na adolescência, fase marcada pela preocupação com o autoconceito e aceitação pelos pares, as redes sociais se tornam plataformas fundamentais para os jovens se conectarem e expressarem sua identidade. No entanto, há preocupações sobre o uso problemático das redes sociais, que podem levar a efeitos negativos nos âmbitos sociais, acadêmicos ou profissionais (Lima & Coelho, 2015).

Os estilos parentais desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional e comportamental dos jovens. O estilo democrático, caracterizado por um equilíbrio entre controle e afeto, parece estar associado a uma menor propensão dos adolescentes a se envolverem em comportamentos de alto risco nas redes sociais. Portanto, a qualidade dos laços emocionais estabelecidos entre os pais e os adolescentes pode influenciar diretamente o comportamento *on-line* desses jovens, com os pais que adotam um estilo mais democrático tendo uma maior capacidade de monitorar e influenciar positivamente o uso das redes sociais por parte de seus filhos (Rinhel-Silva et al., 2012).

A utilização das redes sociais mostra-se significativa na natureza das relações humanas e desde o seu aparecimento atraíram milhões de utilizadores que as integraram nas suas vidas diárias. As redes sociais são um veículo atrativo de socialização que permitem o estabelecimento e manutenção de relações sociais. A receptividade às redes sociais é de maior relevância na adolescência, sendo este o estágio de desenvolvimento em que a preocupação com o autoconceito, com a aceitação dos pares e com a aparência física é mais significativa. O uso problemático, apesar de não ser considerado como um transtorno mental, é uma síndrome multidimensional, que se refere aos comportamentos impulsivos e repetitivos que,

consequentemente, produzem efeitos sociais, acadêmicos ou profissionais negativos (Lima & Coelho, 2015).

A teoria dos estilos parentais aborda que as famílias, como primeiro contexto de socialização, constituem-se como a base da aprendizagem de competências e interações sociais. As relações precoces têm sido identificadas como fundamentais para o desenvolvimento da criança, sendo a qualidade dos cuidados parentais apontada frequentemente como a variável mais importante para o desenvolvimento infantil. Neste sentido, os estilos parentais, enquanto padrão de comportamento dos pais, através de um conjunto de atitudes relacionais, comunicacionais e práticas parentais adotadas, contribuem para o desenvolvimento afetivo dos jovens e constituem-se como um fator relevante na compreensão de aspectos emocionais e comportamentais (Monteiro & Mota, 2021).

A qualidade dos laços emocionais estabelecidos com as figuras significativas parece estar associada ao comportamento dos adolescentes nas redes sociais, na medida em que o estilo parental democrático está associado à monitorização do comportamento dos jovens, e os filhos de pais que exercem este estilo revelam menos comportamentos *on-line* de alto risco (Monteiro & Mota, 2021).

Por outro lado, alguns autores defendem que a família assume o principal suporte face ao desenvolvimento da personalidade dos jovens, considerando os estilos parentais adotados pelos cuidadores um dos fatores essenciais para o seu desenvolvimento e formação. O modelo dos cinco fatores, também conhecido como *Big Five*<sup>1</sup>, é considerado uma teoria explicativa e preditiva da personalidade humana e das suas relações com a conduta humana (Assunção & Matos, 2014).

Nessa perspectiva, os traços da personalidade parecem ser relevantes na forma como o indivíduo se reorganiza e se adapta ao mundo que o rodeia, postulando-se que as características da personalidade possam também estar associadas ao comportamento dos jovens na internet, nomeadamente à forma como os indivíduos interagem e mantêm os seus relacionamentos e como se comportam neste contexto. Amichai-Hamburger e Vinitzky, num estudo com 237 estudantes com uma idade média de 22 anos, concluíram que a extroversão está positivamente correlacionada com a quantidade de subscrições nas diversas redes sociais e com a interação social de um indivíduo comparativamente a indivíduos introvertidos (Lima & Coelho, 2015).

---

<sup>1</sup> **Big Five:** Fatores básicos do modelo são: Extroversão, neuroticismo, socialização, realização e abertura à experiência

Por outro lado, o neuroticismo, caracterizado pela tendência a experienciar emoções negativas, encontra-se positivamente associado ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos no uso de internet e à revelação de informação pessoal com o objetivo de autopromoção (Monteiro & Mota, 2021).

Em Portugal, alguns estudos têm sido desenvolvidos ao longo dos anos no que tange ao uso problemático da internet. Contudo, a predição dos estilos parentais e da personalidade no uso problemático das redes sociais é ainda escassa. O estudo conduzido por Fernandes (2020) buscou compreender, para além da importância dos estilos parentais, em que medida os traços de personalidade podem assumir um papel mediador na associação entre os estilos parentais e o uso das redes sociais. Relativamente ao uso das redes sociais, identificou-se que 98,8% dos jovens são utilizadores ativos de redes sociais e 1,3% não usam redes sociais. De acordo com o objetivo de analisar as associações entre os estilos parentais, a personalidade e o uso problemático das redes sociais em adolescentes e jovens adultos foram realizadas análises correlacionais entre as diferentes variáveis (Vieira et al., 2022).

Os resultados indicam a existência de correlações significativas entre as várias dimensões de estilos parentais e o uso problemático das redes sociais; correlações negativas e significativas entre o apoio e afeto com as dimensões do uso problemático das redes sociais, regulação e a cedência de autonomia e participação democrática a ambas figuras parentais. Por outro lado, verifica-se uma correlação positiva e significativa entre a coerção física, a hostilidade verbal, a punição e a indulgência e as dimensões do uso problemático das redes sociais, (Rinhel-Silva et al., 2012).

No que diz respeito à associação entre a personalidade e o uso problemático das redes sociais, os resultados indicam existência de correlações positivas e significativas entre o neuroticismo e as dimensões do uso problemático das redes sociais (Monteiro & Mota, 2021).

Por sua vez, na pesquisa conduzida por Chou & Lee (2017), foram analisadas correlações negativas e significativas entre a extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade e as dimensões do uso problemático das redes sociais.

O estudo teve como principal objetivo analisar o papel dos estilos parentais e da personalidade no desenvolvimento de comportamentos de risco no uso das redes sociais em adolescentes e jovens adultos. Os resultados mostraram que o estilo democrático está correlacionado negativamente com o risco do uso das redes sociais e que, por sua vez, os estilos autoritário e permissivo se associam positivamente com o risco do uso das redes sociais. Contrariamente, quer uma posição autoritária, quer indulgente parece assumir-se como um fator

de risco para o uso problemático das redes sociais e equitativamente a uma maior exposição aos riscos advindos do seu uso (Chiusoli et al., 2020).

Os resultados mencionados vão ao encontro de estudos anteriores que referem que os estilos parentais são um preditor significativo do uso problemático da internet e que o estilo autoritário e indulgente dos pais está associado ao uso problemático da internet. Os autores verificaram, ainda, que o neuroticismo se associa positivamente com o uso problemático das redes sociais e que a extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade se associam negativamente ao uso problemático das redes sociais. Os dados obtidos revelam que o uso problemático das redes sociais está correlacionado positivamente com características da personalidade que refletem um ajustamento emocional desajustado (Monteiro & Mota, 2021).

No que se refere ao número de seguidores, os resultados apontaram diferenças significativas no uso problemático, sendo que os indivíduos que têm mais de 1000 seguidores indicam maiores pontuações de preferência pela interação social *on-line* e resultados negativos, preocupação cognitiva e uso compulsivo. Cabe ressaltar que o estilo parental autoritário e permissivo de ambas as figuras parentais predizem positivamente o uso problemático das redes sociais nos adolescentes e jovens adultos (Vieira et al., 2022).

Através da análise do papel mediador da personalidade, os autores concluíram que os traços da personalidade emocionalmente ajustados assumem uma mediação total negativa na associação entre o estilo parental democrático e o uso problemático das redes sociais, (Chou & Lee, 2017).

Nesse sentido, observou-se que o estilo parental democrático prediz positivamente as características de personalidade emocionalmente ajustadas e que estas predizem negativamente o uso problemático das redes sociais. Portanto, as características da personalidade emocionalmente ajustadas exercem um fator protetor no uso problemático das redes sociais em adolescentes e jovens adultos (Camilo & Medeiros, 2017).

Pode-se inferir que traços de personalidade emocionalmente ajustados têm um impacto negativo no desenvolvimento de comportamentos problemáticos nas redes sociais. Isso sugere uma influência negativa desses traços na relação entre um estilo democrático de parentalidade e o uso problemático das redes sociais. Quanto ao neuroticismo como mediador, os autores concluíram que ele apresenta uma mediação total negativa nessa relação (Oliveira Neto & Vaz, 2020).

Assim, o estilo parental democrático prediz negativamente o neuroticismo e, por sua vez, o neuroticismo potencializa o uso problemático das redes sociais. O traço de neuroticismo parece figurar como fator de risco no desenvolvimento de comportamentos do uso problemático

das redes sociais. Por fim, os autores concluíram que uma personalidade emocionalmente ajustada em conjunto com o estilo democrático contribui para menores níveis de uso problemático das redes sociais, visto que os indivíduos que apresentam essas características apresentam uma maior probabilidade de desenvolver autocontrole nos seus comportamentos e menores dificuldades de interação com os outros (Monteiro & Mota, 2021).

### **3.4 Uso das mídias sociais nas unidades de ensino e a questão da aprendizagem**

Chamadas de Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICs são equipamentos que abrangem diversas partes do mundo em redes globais de comunicação. Particularidade da década de 1990, seu crescimento e ampliação são progressivos até os dias atuais, sendo preponderante para expansão de um mundo cada vez mais conectado e globalizado, unindo todos os sujeitos na formação de uma “sociedade em rede” (Santos, 2003).

O uso da mídia social nas unidades de ensino pode ter um impacto significativo na experiência educacional, tanto positiva, quanto desafiadora. Alguns aspectos que se relacionam à aprendizagem devem ser observados, como engajamento, interação, acesso a recursos educativos, colaboração e aprendizagem social, desenvolvimento de habilidades digitais, desafios e considerações distrações e uso inadequado. As mídias sociais oferecem uma plataforma interativa que pode aumentar o engajamento dos alunos permitindo a interação entre alunos e professores, facilitando discussões e colaborações fora da sala de aula. As redes sociais podem ser uma fonte de conteúdo educacional, incluindo vídeos, artigos, infográficos e outros recursos que podem enriquecer o aprendizado (Vieira et al., 2022).

Os grupos e comunidades *on-line* podem ser criados para discutir tópicos específicos, compartilhar informações, resolver problemas em conjunto, facilitar a colaboração entre alunos e promover a aprendizagem social. O uso de mídias sociais pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades digitais essenciais, incluindo alfabetização digital, comunicação *on-line* e pensamento crítico em relação ao conteúdo encontrado na internet (Camilo & Medeiros, 2017).

A possibilidade de distração é uma preocupação, pois os alunos podem ser condicionados ao uso das mídias sociais para fins não relacionados ao aprendizado durante as aulas. A privacidade dos alunos pode ser comprometida se não forem tomadas precauções adequadas nas interações *online*, de maneira que a segurança da rede é uma preocupação, bem como os potenciais riscos como *cyberbullying* e exposição a conteúdo inadequado (Chiusoli et al., 2020).

Alunos podem ter acesso desigual às mídias sociais fora da escola, o que pode criar disparidades na participação e no acesso a recursos *on-line*. É essencial fornecer orientação aos alunos sobre o uso responsável das mídias sociais e ensinar habilidades críticas para avaliar a qualidade e autenticidade do conteúdo *on-line* Fernandes (2020). A integração de mídias sociais deve ser planejada e alinhada aos objetivos educacionais e os professores devem receber formação sobre o uso eficaz das mídias sociais para fins educacionais e como gerenciar os desafios associados.

É importante monitorar o uso das mídias sociais para garantir que elas estejam contribuindo positivamente para o ambiente educacional e ajustá-las conforme necessário, além do estabelecimento de diretrizes claras para garantir um ambiente em rede seguro e inclusivo. Em resumo, o uso de mídia social nas unidades de ensino pode ser benéfico quando integrado de maneira cuidadosa e intencional, com atenção para os desafios associados. O foco deve ser na promoção de uma experiência educacional enriquecedora, colaborativa e segura para todos os alunos (Oliveira Neto & Vaz, 2020).

As redes sociais oferecem uma plataforma poderosa para realizar ações educativas e promover o aprendizado, verificando-se inúmeras ações educativas que podem ser implementadas usando redes sociais, como, por exemplo, a *Webinars* e *lives* educacionais que tratam de organização de *webinars* ao vivo sobre tópicos educativos relevantes e o convite a especialistas para realizarem sessões ao vivo e responderem às perguntas por meio das plataformas como *Instagram*, *Facebook*, *YouTube* ou *LinkedIn* (Vieira et al., 2022).

A criação e divulgação de *posts* informativos sobre um tópico específico, com a utilização de imagens, infográficos e vídeos curtos podem tornar o conteúdo mais atraente e a publicação deve ser regular para manter o engajamento. Nas séries de *posts* educativos, nas *Lives* e *Webinars* é interessante a inserção de desafios e concursos relacionados à educação e o convite para os seguidores participarem com oferta de prêmios educativos para incentivar a participação (Silva & Serafim, 2016).

Outra questão relevante é o uso de entrevistas com especialistas ao vivo ou gravadas, permitindo que os seguidores enviem perguntas com antecedência e utilizando *hashtags* específicas para acompanhar a participação. Outro formato de uso das redes sociais em prol da educação reside na criação de grupos ou comunidades de discussão sobre tópicos educativos para facilitar a troca de conhecimentos entre os membros, tutoriais com perguntas e respostas, explicações de conceitos educativos, demonstração de experimentos, problemas resolvidos ou atividades práticas (Vieira et al., 2022).

Ademais, salienta-se o uso de histórias, estatísticas e depoimentos para destacar a importância da educação, parcerias com instituições educacionais com colaboração direta de escolas, universidades ou organizações educacionais, bem como o compartilhamento de informações sobre eventos, cursos, oportunidades educativas e marketing, destacando conquistas de alunos e professores, com foco na construção de uma comunidade educacional em rede com grande interação entre os membros (Masetto, 2009).

O seu uso de forma adequada pode levar a melhorias no processo de aprendizagem dos alunos por meio de um melhor processo de comunicação, interação e cooperação na rede social. Alguns autores concentram seu trabalho em como as mídias sociais podem afetar a melhoria do desempenho dos alunos, (Fernandes, 2020).

Atualmente, o corpo docente está usando essas tecnologias relacionadas ao ensino ou a outros aspectos da vida universitária em todos os aspectos da universidade, já que os alunos usam mídias sociais, como o *Facebook*, de forma muito extensa em suas vidas. Além disso, estes meios incluem o incentivo à aprendizagem ativa, colaboração, interação, informação e compartilhamento de recursos, maior comunicação e discussão entre professores e alunos, (Pereira et al., 2019).

Muitos se perguntam se alunos que passam muito tempo em seus perfis nas redes sociais dedicam menos tempo ao aprendizado ativo, afetando negativamente seu sucesso no aprendizado. A preocupação se dá pelo fato de os alunos se distraírem com outros conteúdos, que não com o aprendizado em questão (Souza & Schneider, 2016).

O uso do *Facebook* é pouco educacional, porque os alunos o utilizam principalmente para manter contato com indivíduos conhecidos e tendem a divulgar mais informações pessoais sobre si mesmos. Eles sugerem que isso pode ser em parte, devido às incertezas em relação às percepções dos alunos sobre o uso das mídias sociais em sala de aula. O estudo foi realizado com 21 alunos de pós-graduação matriculados em um curso *on-line* de teorias da aprendizagem. Portanto, a maneira como os funcionários usam o *Facebook* em seu ensino é consistente com a abordagem de aprendizagem informal, vista como o uso mais valioso do *Facebook* pelos alunos para fins educacionais e de aprendizado (Oliveira Neto & Vaz, 2020).

Assim, as mídias sociais podem ser uma boa maneira de envolver os alunos na aprendizagem experiencial. A partir desta constatação, os resultados encontrados por Oliveira (2023) demonstraram os benefícios do *Twitter* independentemente do nível de habilidade dos usuários, sejam alunos ou professores. Os dados quantitativos e qualitativos apresentados pelo autor forneceram evidências de que o *Twitter* (*agora X*) pode ser uma ferramenta pedagógica



poderosa e eficaz em qualquer sala de aula, quando os alunos acreditam que seu uso é relevante para eles e quando estão devidamente motivados a usá-lo, Fernandes (2020).

O estudo revelou que os alunos perceberam o uso de mídias sociais específicas, juntamente com atividades de aprendizagem singulares, como influentes no desenvolvimento de habilidades cognitivas e metacognitivas. Além disso, a pesquisa mostrou que a familiaridade dos alunos com as mídias sociais aumentou e suas habilidades de pesquisa foram aprimoradas por meio de atividades em sala de aula voltadas para a construção de competências (Oliveira, 2023).

Evidencia-se, portanto, que a mídia social por si só não é o fator exclusivo para influenciar o desenvolvimento cognitivo e metacognitivo dos alunos. O corpo docente mostra apoio e disposição para ajudar os alunos a usar o *Facebook* como sala de aula virtual, pois é útil para os alunos em seu caminho para o desenvolvimento e engajamento pessoal (Vieira et al., 2022).

Por fim, uso da mídia social nas unidades de ensino deve sempre favorecer o processo de aprendizagem e, para isso, existem inúmeras alternativas dinâmicas e integradas com o meio digital favorecendo a interação, o aprendizado e as conexões com envolvimento do público-alvo nas ações educativas (Chiusoli et al., 2020).

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 Tipo e abordagem da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como descritiva, que segundo Godoi (2006) e Gil (2007) observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir como ocorre e a frequência de sua relação e conexão com outros e suas características, buscando o conhecimento em diversas esferas que ocorrem na vida social, política e econômica e demais aspectos relacionados ao comportamento humano e sua interação com mundo globalizado.

Oliveira (2005) corrobora elucidando que a pesquisa descritiva se configura como um tipo imprescindível por ser abrangente, permitindo uma análise aprofundada do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros.

Nesse aspecto, optou-se pela pesquisa descritiva, para analisar o processo de ensino-aprendizagem da educação pública, com o propósito de ponderar melhorias para que o ensino aprendizagem se configure mais interessante e envolvente para os jovens matriculados no ensino médio e médio técnico, tendo as redes sociais como aliadas nesse processo de ensino-aprendizagem (Godoi, 2006).

Quanto à abordagem, a pesquisa se configura como qualitativa. Para Merriam (1998), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

Bogdan e Biklen (2010) complementam a definição de pesquisa qualitativa, destacando que essa abordagem envolve cinco características fundamentais que caracterizam este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Segundo Luchesi (2012), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para contextos em que se busca compreender fenômenos relacionados ao comportamento, crenças, opiniões e emoções a partir da perspectiva dos participantes. Essa abordagem permite explorar o ponto de vista das pessoas e o significado que atribuem ao interpretar comportamentos, crenças e ações.

O modelo descritivo de pesquisa com abordagem qualitativa adota procedimentos específicos para a coleta de dados, o uso de entrevistas e observação em geral, priorizando recursos, o uso de questionários, formulários, entrevistas, dentre outros. São características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade, com o afastamento da utilização de instrumentos e procedimentos padronizados, sendo que a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos próprios e dinâmicos (Günther, 2006).

#### **4.2 Método de Pesquisa**

Quanto aos meios, a pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, conforme relatam Lüdke e André (1986), sendo o estudo de uma delimitação e tema específico. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma investigação empírica entre o fenômeno atual e o contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. O estudo de caso, segundo Gil (2017), é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa dificultada mediante outros tipos de delineamentos considerados.

O estudo de caso como procedimento técnico possibilita maior integração entre coleta e análise de dados, de modo que é assegurada a observação do comportamento no seu contexto natural, criando experimentos que utilizem o sujeito como seu próprio controle, tendo em vista a condução de entrevistas, aplicação de questionários ou administração de testes (Gunther, 2006).

O caso estudado é uma escola pública da rede estadual de ensino do Estado de Minas Gerais situada no município de Curvelo. A escola atende a cerca de 306 alunos matriculados na modalidade de ensino fundamental anos finais, Novo Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante em Tempo Integral com Curso Técnico de Análise de Sistemas.

A escolha da escola para condução do estudo de caso deve-se ao fato de que, apesar dos desafios externos, a instituição se destaca na Superintendência de Ensino de Curvelo como referência em inclusão, por ser participativa e apresentar índices elevados de desempenho.

Esse compromisso com a inclusão se reflete também no uso de tecnologias de informação e comunicação, com equipamentos como quadro digital, projetores, telas, sala de computadores novos. Em razão disso, a escola foi contemplada com a modalidade de ensino em Tempo Integral e Profissionalizante, ofertando para seus alunos o curso Técnico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Portanto, observou-se um campo fértil para a pesquisa, com o uso do estudo de caso para levantar dados substanciais que favoreceram a análise da questão problema e dos objetivos propostos neste trabalho.

### **4.3 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa**

Collis e Hussey (2005) consideram que a unidade de análise abarca os fatores perante os quais agregam e analisam os dados referentes ao fenômeno estudado acerca do problema de pesquisa. Portanto, compreende os fenômenos coletados e analisados. Neste estudo, as ações do uso das redes sociais são ferramentas de melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Reconhece-se que, para melhor interpretação do problema de pesquisa, é importante um diálogo prévio com os sujeitos pesquisados. Assim, a observação *in loco* iniciou-se em fevereiro de 2023, a fim de determinar o local de estudo e os sujeitos de pesquisa.

O uso das redes sociais no processo ensino-aprendizagem se configura como a unidade de análise do estudo. Como sujeitos de pesquisa foram entrevistados professores, especialistas e o diretor escolar. Os participantes foram selecionados com base no critério de acessibilidade, que Sanches (1993) define como a seleção de elementos disponíveis e em reais condições de fornecer informações preponderantes para a análise da pesquisa.

### **4.4 Técnica de coleta de dados**

Para coleta de dados, optou-se por utilizar a técnica de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas semiestruturadas são instrumentos na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. Faz-se necessário entender a entrevista como um instrumento utilizado frequentemente no campo das pesquisas científicas. A forma de abordagem adotada pelo entrevistador caracterizou a entrevista como semiestruturada (Lüdke & André, 2004).

Neste formato, o entrevistador usou um roteiro para a entrevista, sendo flexível em sair do roteiro para que o entrevistado possa discorrer subjetivamente sobre a questão colocada, sendo um compilado de perguntas, que permite que o entrevistado tenha maiores possibilidades de relatar sobre a temática abordada, sem se remeter a uma observação formulada (Minayo, 2009).

Portanto, o método adotado foi composto por perguntas gerais e/ou tópicos, onde o entrevistador seguiu o roteiro com o foco na centralidade da pesquisa, mantendo a conduta do saber ouvir para realizar novos questionamentos, sem influenciar seu discurso, aprofundando o

relato do participante e destacando atenção perante os detalhes relevantes a pesquisa (Triviños, 1987).

O grande objetivo na escrita é possibilitar a reflexão acerca da aplicabilidade da entrevista semiestruturada como instrumento na produção de dados em pesquisa acadêmica. As potencialidades e fragilidades no uso desse instrumento pragmático de pesquisa tem como fruto a produção de dados na iniciação científica. A montagem das perguntas para a formatação da entrevista desenvolveu-se com base nos artigos selecionados e a partir de atividades realizadas na pesquisa científica, buscando contribuir para novas compreensões e diferentes perspectivas (Santos et al., 2021).

A entrevista semiestruturada como um instrumento na pesquisa científica conduz ao objetivo de trazer maior compreensão, reflexão e facilitação na aplicabilidade, bem como a possibilidade de flexibilização da entrevista de acordo com a necessidade do entrevistador. O mesmo se torna protagonista e mediador para o entrevistado, fazendo com que este produza novos entendimentos acerca do tema abordado na entrevista (Santos et al., 2021).

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, na própria unidade escolar selecionada para o estudo. As perguntas constantes no questionário foram elaboradas a fim de se aferir de forma aprofundada e explícita as respostas dos profissionais entrevistados (Yin, 2015). O período da coleta de dados foi executado entre os meses de agosto e setembro de 2024, e as entrevistas tiveram duração em torno de trinta minutos cada. As entrevistas foram gravadas mediante autorização prévia dos entrevistados. Tal procedimento, além de facilitar a transcrição dos dados, traz maior fidedignidade aos relatos das entrevistadas (Meyer, 2001; Yin, 2015). A gravação das entrevistas será incorporada a um banco de dados da pesquisa, para acesso futuro, caso necessário (Yin, 2015).

A produção destas novas compreensões auxilia, também, a análise do pesquisador sobre os dados coletados. Os dados obtidos em uma entrevista semiestruturada podem, na maioria das vezes, apresentarem-se subjetivos aos sujeitos entrevistados, cabendo ao pesquisador analisá-los como dados admissíveis à pesquisa. O pesquisador tem um papel fundamental para o entendimento de sua posição como entrevistador para realizar a entrevista, flexibilizar a mesma, sem a comprometer, e analisar os dados com cautela (Santos et al., 2021).

Todos os critérios metodológicos e técnicos foram apresentados e orientados nas duas reuniões pedagógicas realizadas pela escola. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unihorizontes e acompanhado do termo de anuência (nº 96703730), da Secretaria Estadual de

Educação de Minas Gérias, em pesquisa acadêmica aprovado pela Assessoria de Ensino Superior.

Na presente pesquisa, foram convidados de forma espontânea e aleatória professores e supervisores pedagógicos e ao diretor da unidade escolar o convite será feito de forma nominal. O primeiro contato com os sujeitos de pesquisa foi realizado por meio de uma abordagem pessoal quando foram fornecidas e esclarecidas as informações. Após a aceitação desses sujeitos em participar da pesquisa, a entrevista semiestruturada seguiu o roteiro composto por questões norteadoras (Apêndice B).

Na sequência, a entrevista semiestruturada foi realizada na referida Escola Estadual, da regional Curvelo selecionada para o estudo, pertencente a rede estadual de ensino de Minas Gerais no segmento dos profissionais da educação (composto por especialista, vice-diretor, e diretor escolar e professores). Foram realizadas 15 entrevistas de forma presencial.

Nessa pesquisa, a escolha foi manter os temas de discussão e alternando as entrevistas em conformidade com a escala de trabalho e áreas de atuação e formação acadêmica, o que proporcionou diferentes pontos de vista do mesmo contexto da pesquisa.

#### **4.5 Estratégia de análise de dados**

Ao final da etapa das entrevistas semiestruturadas, a técnica de coleta de dados é tida como preponderante por sua importância na obtenção de dados em estudos de casos, considerando os objetivos elencados na pesquisa (Voss & Yin, 2015). Usualmente, esse tipo de entrevista semiestruturada transcorre de forma simples, espontânea, natural e não maciça (Yin, 2015).

As descrições obtidas durante as entrevistas nos encontros presenciais, constituiu elementos para a análise e interpretação dos resultados por meio da análise de conteúdo Bardin (2010).

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, na própria unidade escolar selecionada para o estudo. As perguntas constantes no roteiro foram elaboradas a fim de se auferir de forma aprofundada e explícita dos profissionais entrevistados (Yin, 2015). O período da coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2024 e as entrevistas tiveram uma duração em torno de 50 minutos cada conforme o previsto. As entrevistas foram gravadas mediante autorização prévia dos entrevistados e suas identidades mantidas em sigilo. Tal procedimento, além de facilitar a transcrição dos dados, traz maior fidedignidade aos relatos das entrevistadas

(Meyer, 2001; Yin, 2015). A gravação das entrevistas foi incorporada a um banco de dados da pesquisa, para acesso futuro, caso necessário, Yin (2015).

Finalizadas as entrevistas semiestruturadas, a técnica de coleta de dados é tida como a preponderante por sua importância na obtenção de dados em estudos de casos (Voss & Yin, 2015). Usualmente, esse tipo de entrevista semiestruturada transcorre de forma simples, espontânea, natural e não maciça (Yin, 2015).

Assim, apoiada em referenciais empíricos, a análise de conteúdo contribuiu para que a descrição e interpretação do conteúdo de pesquisa pudesse conduzir as respostas, possibilitando a análise da palavra em seu sentido expressivo (Luchesi, 2012).

Bardin (1979) pondera que a análise de conteúdo é entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que procura analisar diversificados aportes de conteúdo sejam eles verbais ou não verbais por meio de uma sistematização de métodos empregados na análise de dados. Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, sendo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os dados coletados e a análise dos resultados obtidos na pesquisa. A estrutura foi organizada para primeiro caracterizar os entrevistados e, em seguida, expor os dados e sua interpretação em relação aos seguintes temas: influências das redes sociais no processo de aprendizagem, ações para lidar com impactos negativos das redes sociais na aprendizagem e métodos para uso de redes sociais na aprendizagem.

### 5.1 Caracterização dos entrevistados

Os entrevistados são os profissionais da educação em exercício na instituição escolar pesquisada, a E.E. Irmã Raimunda Marques, sendo o corpo dos funcionários composto por quinze profissionais da educação, (professores, especialistas, vice-diretor e diretor) atuantes no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano), ensino médio (1º ao 3º ano) na modalidade de ensino integral e Curso Técnico em Análise e Desenvolvimento em Sistemas. Os entrevistados são de ambos os sexos, diversificados em idade, formação e tempo de função na instituição e na carreira, todos residentes no referido município de localização da instituição com um quadro socioeconômico heterogêneo. Na tabela a seguir, constam algumas de suas características profissionais e pessoais:

**Tabela 3**

*Perfil sociodemográfico dos entrevistados na categoria Profissionais da educação*

Cód.	Sexo	Idade	Estado Civil	Formação	Função	Tempo de Função na instituição
E1	F	46 anos	casada	especialização	PEB-Matemática	6 anos
E2	F	37 anos	casada	especialização	Especialista	1 ano
E3	F	41 anos	solteira	especialização	PEB-Português	7 anos
E4	F	45 anos	casada	especialização	PEB-História	4 anos
E5	F	43 anos	casada	especialização	Vice-Diretora	10 anos
E6	F	46 anos	casada	especialização	PEB-Geografia	5 anos
E7	M	29 anos	solteiro	especialização	PEB-Biologia	3 anos
E8	F	44 anos	solteira	especialização	PEB-Análise de Sistemas	2 anos



<b>Cód.</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Formação</b>	<b>Função</b>	<b>Tempo de Função na instituição</b>
E9	M	43 anos	casado	graduação	PEB-Análise de Sistemas	2 anos
E10	M	44 anos	solteiro	especialização	PEB-Matemática	12 anos
E11	M	46 anos	solteiro	especialização	Diretor	9 anos
E12	F	43 anos	casada	especialização	PEB-Sociologia	3 anos
E13	M	42 anos	casado	especialização	PEB-Filosofia	3 anos
E14	F	54 anos	solteira	especialização	Especialista	2 anos
E15	M	38 anos	União estável	graduação	PEB-Educação Física	3 anos

Analisando o quadro acima, percebe-se que se trata de um grupo heterogêneo em relação às características de gênero, faixa etária, estado civil, formação e tempo de função na instituição, o que viabiliza neste estudo a oportunidade de ampliar, de forma mais direta, a percepção desses profissionais perante o uso das redes sociais e sua conexão com a escola em um processo no tempo e espaço com foco no aprendizado.

Apesar dessa heterogeneidade, o grupo é, em sua maioria, composto por pessoas do sexo feminino e casadas, com média de idade de 43 anos, no mínimo especialistas ou graduados em suas áreas de formação e com tempo na instituição de ensino em média entre 4 a 5 anos.

Destes 15 profissionais da educação entrevistados, 11 são professores das diversas áreas do conhecimento, e os 4 demais compõem os cargos de gestão escolar. Do total de entrevistados todos são servidores públicos efetivos por força de lei, fazem jus à estabilidade, cujo condão é garantir o bom funcionamento do Estado, evitando que haja intervenções dissonantes do interesse público (Mariano & Souza, 2020). Os servidores estáveis não podem ser demitidos de forma arbitrária e, portanto, gozam de certa proteção, o que, por um lado, representa a segurança de poder contrariar gestores que estejam agindo à revelia da lei, mas por outro lado confere aos indivíduos com tendências agressivas a tranquilidade de agirem segundo suas inclinações pessoais, sem temer a demissão sumária pelas hostilidades eventualmente praticadas.

Outra informação relevante levantada na entrevista, e que não consta no quadro acima, é o fato de que, dos 15 entrevistados, apenas 1 não possui trabalhos externos à instituição de ensino. Todos os demais acumulam funções em suas respectivas áreas de formação em outras empresas ou de forma autônoma, muitos inclusive em atividades distintas da docência.

No t3pico a seguir, ser3o apresentados os dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de analisar a percep33o dos entrevistados acerca da influ3ncia das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e no comportamento dos alunos.

Foram definidas tr3s categorias para an3lise, a saber: 1- influ3ncias das redes sociais no processo de aprendizagem; 2- a33es para lidar com impactos negativos das redes sociais na aprendizagem e; 3- m3todos para uso de redes sociais na aprendizagem.

## 5.2 Influ3ncias das redes sociais no processo de aprendizagem

A an3lise dos resultados obtidos pelas entrevistas semiestruturadas revelou uma s3rie de influ3ncias das redes sociais sobre o processo de aprendizagem, destacando-se tanto os impactos positivos quanto os desafios associados ao uso dessas plataformas no contexto educacional. Na Figura abaixo as palavras mais citadas para essa categoria est3o descritas.

**Figura 2**

*Categoria 1 Influ3ncias das redes sociais no processo de aprendizagem*

<b>EIXO TEM3TICO</b>	<b>SENTIDOS</b>
<b>Conte3do digital</b>	Influenciadores Depress3o Ansiedade Tens3o emocional Conex3o
<b>Conversas</b>	<i>Feedback</i> Distra33o Falta de respeito ao outro Aprendizagem Engajamento Cultura digital Exclus3o social Motiva33o Cria problemas nas rela33es familiares Falta de limites por parte da fam3lia na educa33o das crian3as e dos adolescentes

Resistência às regras Agressividade
--

**Fonte: Elaboração própria.**

Os entrevistados evidenciam que as redes sociais desempenham um papel multifacetado, funcionando como fontes adicionais de informação e facilitando a troca de conhecimento entre pares, o que fomenta o aprendizado colaborativo. Muitos entrevistados relataram que os acessos aos conteúdos são variados e dinâmicos proporcionando maior interesse e engajamento nas disciplinas, ao mesmo tempo em que amplia seu repertório de recursos educacionais. Além disso, as redes sociais são vistas como um espaço que possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a comunicação e a empatia, ao promover interações com uma diversidade de perspectivas.

Muito mais do que despertar a curiosidade e ampliar a interação entre professores e alunos, as redes sociais são vistas pelos entrevistados como uma ferramenta que quando utilizadas de maneira correta, oferecem um melhor aproveitamento do tempo e permitem aos alunos uma vivência prática daquilo que é trabalhado em sala de aula (Diógenes et al, 2020).

Entretanto, também foram identificados desafios que podem impactar negativamente o aprendizado. A sobrecarga de informações e a dificuldade em distinguir conteúdos confiáveis foram questões recorrentes, levantando a necessidade de desenvolver habilidades críticas nos estudantes para que possam filtrar informações e evitar distrações. Além disso, alguns participantes mencionaram o impacto da utilização excessiva das redes sociais na concentração e na gestão de tempo, o que, em alguns casos, compromete a qualidade do aprendizado.

O uso excessivo das redes sociais pode distrair os alunos e afetar negativamente sua concentração e foco nos estudos, além de impactar sua saúde mental e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais. Adicionalmente, os entrevistados concordaram que a incorporação inadequada dessas tecnologias pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, desviando a atenção das atividades pedagógicas e comprometendo a qualidade do aprendizado (Pozo-Sanchez et al., 2023).

Estes resultados sublinham a importância de integrar as redes sociais ao contexto educacional de forma estratégica e orientada, considerando práticas que maximizem seus benefícios e minimizem os riscos.

Ao perguntar aos entrevistados sobre como garantir que a prática pedagógica curricular cotidiana atenda aos anseios do processo de ensino e aprendizagem e trabalhe com as TICs de

modo transversal, estes ressaltaram a necessidade de integrar as TICs de modo transversal, exigindo uma abordagem estruturada e inclusiva. Os entrevistados foram categóricos em ponderar a necessidade de acesso à formação continuada que forneça capacitação ao utilizar as TICs de forma assertiva e alinhada aos objetivos pedagógicos, de modo que as tecnologias não sejam apenas ferramentas complementares, mas parte integrante e significativa no processo educativo contemporâneo. Os relatos a seguir exemplificam o exposto.

**E6:** Em nossa escola desenvolvemos os projetos planejados por nossa equipe e enviados da secretaria, tentamos ao máximo integrar as tecnologias no desenvolvimento das atividades, porém alguns professores possuem dificuldades com a tecnologia e outros demonstram maior facilidade. Eu, por exemplo em algumas coisas consigo executar, vejo que os alunos se mostram super interessados quando se tem tecnologia agregada, mas vejo que nós, enquanto escola, ainda não estamos capacitados e com infraestrutura de equipamentos adequada para incluir as tecnologias nas aulas e no ensino, precisamos de cursos, computadores, internet, pois os alunos dominam bem a internet.

**E10:** Vejo as tecnologias como algo positivo para ensinarmos essa geração que já nasceu conectada, porém a escola ainda não está totalmente equipada para desenvolvermos aulas mais tecnológicas, as redes sociais, é útil, apesar de muitas vezes os alunos ficarem muito presos nessas redes sociais, e não terem interesse em fazer as atividades.

**E11:** No caso eu acho que primeiro é você ter um bom planejamento sobre o que você vai estar trabalhando, quais são os recursos didáticos que vão ser utilizados, principalmente hoje nós temos muito acesso a muita informação que vem das redes sociais e a gente, querendo ou não, a gente tem que trabalhar também isso com os alunos, porque isso faz parte da vida deles cotidiana. Talvez na minha época, lá quando era jovem, mas hoje isso eles já pequenininhos já têm muito acesso. Então, além de planejamento é o professor saber o que ele pode trabalhar, que possa voltar para as redes sociais para que os alunos possam aprender de uma forma prática, ele vai aprender de uma forma prática, porém com orientação e o professor como mediador.

A transversalidade no uso das TICs implica também a sua integração em várias disciplinas e contextos, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada. Além disso, é crucial fomentar uma cultura de inovação e colaboração, onde os alunos

participem ativamente do aprendizado, desenvolvendo competências digitais e críticas que lhes permitam interagir com as TICs de maneira produtiva e ética.

Esse modelo de prática pedagógica valoriza o protagonismo do aluno e responde às demandas contemporâneas por uma educação mais dinâmica, conectada e alinhada ao mundo digital em constante transformação (Fernandes, 2020).

Logo após, os entrevistados foram indagados sobre como usar as redes sociais a favor da aprendizagem, e muitos demonstraram dificuldades para responder, devido aos desafios que enfrentam para integrar as redes sociais em suas aulas. Os relatos demonstram que, além da dificuldade, há o desconhecimento sobre como utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira pedagógica. Muitos docentes concordam que enfrentam desafios em adaptar suas metodologias para incluir ferramentas digitais, especialmente as redes sociais, uma vez que esses ambientes possuem uma dinâmica de comunicação e interação distinta daquelas tradicionalmente utilizadas em sala de aula, conforme exposto nos trechos abaixo.

**E2:** Eu gostaria muito de utilizar todas as tecnologias, principalmente as redes sociais, que é a mais utilizada pelos alunos. Eu tenho Instagram, mas sei mexer muito pouco nele. Até então acho complicado de usar por esse motivo, mas acho muito importante associar pois os alunos ficam mais interessados quando se tem tecnologia.

**E14:** Vejo enquanto especialista que os professores possuem dificuldades de associar redes sociais com as suas aulas. Precisamos adaptar as metodologias e para isso precisamos de capacitação. Os nossos alunos são educados em mundo que a internet se faz presente desde sempre, ao contrário da maioria dos professores. Por isso, as dificuldades esbarram na construção de novas didáticas de ensino.

A rápida evolução tecnológica e a multiplicidade de plataformas também tornam o aprendizado dessas novas ferramentas mais complexo, exigindo que o professor dedique tempo e esforço para se capacitar continuamente. Além disso, os professores relatam que a ausência de formação específica sobre o uso pedagógico das redes sociais muitas vezes resulta em receio ou insegurança quanto à eficácia e à segurança de seu uso na educação. Esses obstáculos contribuem para que muitos professores hesitam em associar as redes sociais ao conteúdo curricular, apesar dos benefícios que essa integração possa trazer para a aprendizagem dos alunos, e reforçam a necessidade de políticas educacionais que promovam capacitação e apoio técnico aos docentes (Campos et al., 2021).

Ao indagar aos entrevistados sobre como as redes sociais influenciam a educação dos jovens, os relatos são semelhantes e afirmativos ao responderem que as influências são significativas, pois atuam como plataformas de compartilhamento e acesso às informações, promovendo uma aprendizagem informal e contínua. Para os professores esses ambientes digitais incentivam a construção de conhecimento de maneira dinâmica e colaborativa, na qual os jovens se conectam com conteúdo diverso e discutem ideias com pessoas de diferentes contextos culturais e geográficos, conforme exemplificado pela entrevistada E1:

**E1:** Como professora da rede pública, posso observar diariamente a influência significativa das redes sociais na educação dos jovens. De um lado, elas oferecem oportunidades de aprendizado e acesso fácil à informação, experiências e conhecimentos. Isso pode causar interesse dos alunos em temas que talvez não fossem interessantes em uma sala de aula. Vejo alguns estudantes trazendo referências de vídeos e de conteúdos inovadores que encontraram na internet, o que é bom, porém outros acabam se distraindo ou sendo influenciados por jogos ou vídeos que não ajuda no aprendizado.

A exposição constante a informações variadas contribui para a formação de uma visão mais ampla e crítica sobre o mundo, mas, por outro lado, apresenta desafios, como a necessidade de desenvolver habilidades de pensamento crítico para identificar fontes confiáveis e evitar a desinformação. Além disso, os entrevistados relatam que as redes sociais estimulam a expressão criativa e o desenvolvimento de competências digitais, o que é relevante para o contexto profissional. Por outro lado, o uso excessivo dessas plataformas pode comprometer a concentração e a organização do tempo, impactando o desempenho acadêmico, conforme corroborado por Vieira et al., 2022).

Dessa forma, os relatos dos entrevistados indicam que as redes sociais apresentam tanto oportunidades quanto desafios, e sua influência na educação dos jovens depende de como são utilizadas e da orientação que recebem para navegar neste ambiente de maneira consciente e produtiva.

Ao questionar os entrevistados sobre como as redes sociais afetam o rendimento escolar dos alunos, os relatos demonstram impactos positivos e negativos. No aspecto positivo, relatam que elas funcionam como ferramentas complementares ao aprendizado, permitindo que os estudantes acessem uma variedade de conteúdos educacionais e socializem com colegas fora do ambiente escolar. No entanto, o uso excessivo e desregulado das redes sociais frequentemente compromete o aprendizado, pois a exposição contínua a estímulos digitais

rápidos dificulta a concentração e a capacidade de memorização, além de consumir tempo que poderia ser dedicado aos estudos.

Nessa perspectiva, Oliveira Neto e Vaz (2020) complementam que o uso intensivo das redes sociais está associado a menores níveis de desempenho escolar, pois a frequência com que os jovens se distraem na internet prejudica a qualidade de seu aprendizado e a produtividade nas atividades acadêmicas. Os entrevistados ainda expressam que o impacto das redes sociais no rendimento escolar está diretamente relacionado ao equilíbrio e à supervisão de como são usadas, ressaltando a importância de orientar os estudantes para que desenvolvam habilidades de autorregulação e organização do tempo em ambientes digitais, conforme exemplificado no trecho seguinte.

**E9:** Na minha opinião, as redes sociais são para o bem e para o mal. é bom os alunos trocarem informações, ideias, costumes, porém eles dedicam muito tempo só para isso. Então fica sendo bem ruim, porque eles não fazem as atividades que a gente repassa nas aulas e só querem viver com o celular na mão. Se eles soubessem utilizar, acho que sim, seria muito bom, iria ajudar demais na aprendizagem.

Em vista disso, as redes sociais desempenham um papel ambivalente no processo de aprendizagem dos estudantes, oferecendo oportunidades e desafios, aspectos positivos e negativos. Elas podem facilitar o acesso à informação, promover a colaboração entre estudantes e enriquecer o aprendizado por meio de conteúdos dinâmicos e interativos. No entanto, é crucial que educadores e pais estejam atentos aos riscos associados, como a distração, a disseminação de informações equivocadas e a pressão social.

A chave para maximizar os benefícios e minimizar os prejuízos reside na promoção de um uso consciente e crítico dessas plataformas, estimulando os estudantes a se tornarem não apenas consumidores, mas também produtores de conhecimento. Assim, ao integrar as redes sociais de maneira equilibrada e pedagógica, pode-se transformar essas ferramentas em aliadas poderosas no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o futuro.

### **5.3 Ações para lidar com os impactos negativos das redes sociais na aprendizagem**

Os dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas indicaram que embora as redes sociais ofereçam vantagens, no que diz respeito à conectividade e acesso à informação, elas podem impactar negativamente a aprendizagem, interferindo no processo de ensino. Portanto, mitigar esses efeitos é fundamental promover o uso saudável e consciente dessas

plataformas. Isso inclui políticas públicas educacionais que incentivem o uso de tecnologias voltadas ao treinamento em busca de conhecimentos e habilidades.

### Figura 3

*Ações para lidar com os impactos negativos das redes sociais na aprendizagem*

EDUCAÇÃO	REGRAS
<b>Conscientização</b>	Supervisão Limitação Diálogo Apoio Orientação Atividades Integração Desconexão <i>Feedback</i> Mediação Treinamento Conexões saudáveis
<b>Exemplos</b>	Colaboração Ferramentas Resiliência Reflexão

Em se tratando dos impactos das TDICs nas práticas educacionais, os professores, em sua maioria, afirmam que essas ferramentas têm revolucionado as práticas educacionais ao promoverem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Essas tecnologias permitem a personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos e facilitando o acesso a recursos educacionais diversificados. Além disso, as TDICs potencializam a colaboração entre estudantes e professores por meio de plataformas *on-line*, ampliando as possibilidades de intercâmbio de conhecimentos. A integração dessas tecnologias no contexto escolar também favorece o desenvolvimento de habilidades digitais e fomenta a



inovação pedagógica, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e engajador.

Os gestores destacam que o uso desmedido das TDICs, pode ocasionar diversas consequências negativas para o processo educacional (E3 e E4). Entre os principais impactos estão a distração e a perda de foco, uma vez que os alunos podem se dispersar facilmente com redes sociais e outras distrações online. Nesse sentido e, mais especificamente, Toniote et al. (2016) afirmam que o tempo excessivo diante das telas pode levar a problemas de saúde física, como fadiga ocular e sedentarismo, bem como problemas de saúde mental, incluindo a ansiedade e a dependência digital.

**E3:** Vejo que as tecnologias têm muito o que agregar no ensino, podendo trazer novos métodos. A tecnologia em si já possui esse caráter de ampliar o conhecimento, facilitando as pesquisas e buscas por informações. O problema é que os alunos querem usar a internet pra tudo, e usam muito pouco para estudar, fazer os exercícios. Vejo os meninos muito dependentes do aparelho celular, estão a cada dia mais dispersos e desinteressados e as tecnologias favorecem a falta de interesse em participar das aulas.

**E4:** As tecnologias possuem aspectos positivos e negativos, os alunos têm a internet como uma extensão do corpo, não conseguem ficar sem. Eu enquanto professor tento trazer a tecnologia para a sala de aula, com um objetivo de melhorar o interesse dos alunos para os estudos. É difícil fazer a turma ter concentração uma vez que todos estão com celulares conectados à internet, pois considero fundamental a gente tentar juntar o útil ao agradável. Não conseguimos mais causar interesse sem tecnologia.

O desequilíbrio entre o uso das TDICs e outras atividades essenciais, como exercícios físicos e interação social presencial, pode comprometer o desenvolvimento integral dos estudantes, afetando seu desempenho acadêmico e o bem-estar geral (Rosário, 2022). Os entrevistados complementam relatando que é fundamental implementar um uso equilibrado e consciente dessas tecnologias no ambiente educacional. Portanto, o impacto das TDICs é profundo e multifacetado, abrangendo tanto a dimensão cognitiva quanto a social da educação.

Ao indagar dos entrevistados como as redes sociais afetam o rendimento escolar e a conduta dos alunos em sala de aula, todos relatam uma mesma linha de percepção, pontuando que estas reproduzem diversos impactos no rendimento escolar e na conduta dos alunos. De um lado, o uso excessivo principalmente das redes sociais tende a prejudicar o foco e a disciplina dos alunos, uma vez que o constante estímulo das redes sociais incentiva a dispersão,

diminuindo o tempo de estudo e a prática de atividades escolares. Esse uso excessivo pode resultar em menor retenção de informações e baixo rendimento escolar. Além disso, as redes sociais favorecem comportamentos de comparação social e exposição, o que pode impactar a autoestima, o bem-estar e a convivência social.

Por outro lado, Fernandes (2020) ressalta a importância da moderação no uso das redes sociais, corroborando o relato dos entrevistados de que os alunos precisam entender que essas plataformas também podem oferecer acesso a conteúdo educativo, grupos de estudo e discussões que ampliam o repertório de conhecimento. O autor destaca que os impactos das redes sociais dependem do uso que se faz delas, assim como do suporte oferecido por professores e pais para promover um equilíbrio saudável, conforme relatado a seguir.

**E15:** Eu como professora, observo que o uso das redes sociais possui um impacto grande no rendimento escolar e no comportamento dos alunos em sala de aula. Muitos estudantes se distraem facilmente com as redes sociais, o que prejudica a concentração nas atividades escolares e diminui o tempo dedicado ao estudo. Além disso, as redes sociais podem influenciar os comportamentos negativos, como o *bullying* virtual, que afeta o ambiente escolar e a saúde mental dos alunos. No entanto, quando utilizadas de forma certa e planejada, as redes sociais também podem ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado e ensino. Vejo que o desafio está em orientar os alunos em como usar as redes sociais de forma que eles possam aprender mais.

Os entrevistados apontam que as ações negativas das redes sociais no processo ensino-aprendizagem, como a distração, o *bullying* virtual e a influência negativa no comportamento dos alunos, podem afetar seriamente o rendimento escolar e a saúde mental. Assunção e Matos (2014) complementam que para mitigar esses impactos, é necessário estabelecer diretrizes claras para o uso de dispositivos, incentivar um uso positivo das redes sociais, monitorar e equilibrar a utilização dessas tecnologias e oferecer suporte psicológico aos alunos. Essas medidas transformam as redes sociais de uma fonte de problemas em uma ferramenta potencialmente positiva para o aprendizado.

Considerando os pontos negativos, foi indagado aos docentes e gestores quais ações eles poderiam desenvolver para converter as redes sociais em instrumentos positivos ao ensino, e os relatos expõem a falta de habilidade em dominar a plataforma. Os entrevistados reforçam a necessidade de capacitações com treinamentos direcionados para o uso pedagógico das redes e o fortalecimento de sua confiança tecnológica. Em paralelo, os gestores podem estabelecer

diretrizes que definam o uso seguro e produtivo dessas ferramentas, enfatizando o desenvolvimento de uma cultura digital ética entre os alunos, conforme os relatos a seguir.

**E12:** Fico apreensiva em usar as redes sociais como ferramenta de ensino nas minhas aulas. Eu sei que a maioria dos meus alunos passa horas no *Instagram* e em jogos, mas eu mesma não sei mexer muito e uso pouco. O desafio é grande, temos que adaptar o conteúdo e aprender a usar essas ferramentas de um jeito educativo. Se for oferecido treinamento vou me sentir mais à vontade, uma vez fiz uma atividade e percebi a empolgação dos alunos, uns ajudando aos outros, foi muito interessante. Mas vi que preciso aprender os detalhes técnicos para ser algo produtivo, daí vejo que as redes sociais podem ser uma extensão do ensino.

**E5:** O integrar as redes sociais ao nosso projeto pedagógico é um enorme desafio, muitos professores se sentem inseguros, além de serem resistentes, já que muitos não dominam a tecnologia e não percebem que essas plataformas podem engajar os alunos em um ambiente familiar. Precisamos oferecer um programa de capacitação e com o tempo poderemos ter professores mais familiarizados e até empolgados com as tecnologias de forma a tornar o ensino atraente e positivo nos resultados.

**E12:** Eu vejo as redes sociais de dois pontos, como barreira e como aliada para o ensino. Os alunos tem o celular na mão e com internet e por isso se distraem facilmente e não conseguem se concentrar nas atividades. Cheguei a criar uma conta no *Instagram* para aprender e comunicar com os meninos, essa experiência me fez perceber que quando bem direcionadas e planejadas o aprendizado se torna mais atraente. Portanto, as redes sociais podem, sim, enriquecer e melhorar o processo de ensino e aprendizagem e a relação com os alunos.

Secades et al. (2014), enfatizam que incentivar o uso de recursos como grupos de discussão, ferramentas de compartilhamento de conteúdo e participação em projetos colaborativos podem tornar as redes sociais um ambiente de aprendizagem mais rico e interativo. Professores e gestores concordam que promover parcerias com especialistas em tecnologia e comunicação educativa pode oferecer aos mesmos um suporte contínuo, assegurando que os conteúdos compartilhados sejam relevantes e reforcem uma nova didática voltada para melhorias no ensino-aprendizagem.

Assim, a educação digital tornou-se essencial no mundo contemporâneo, oferecendo aos estudantes as habilidades necessárias para navegar com confiança em ambientes virtuais.

Mais do que o acesso à tecnologia, ela envolve a formação de cidadãos digitais capazes de compreender a influência das redes sociais no ensino (Monteiro & Mota, 2021). Diante disso, indagou-se dos entrevistados se a educação digital e o letramento midiático promovido pelas redes sociais seriam uma solução para modernizar a educação e transformar o ensino atraente para os alunos. Os relatos são unânimes em concordar de forma positiva desde que, bem instruída e planejada.

De forma mais assertiva, professores e gestores relatam que a educação digital e o letramento midiático promovidos pelas redes sociais podem ser soluções eficazes para modernizar a educação e tornar o ensino mais atraente para os alunos. Eles consideram que, ao integrar ferramentas digitais e as próprias redes sociais, que já fazem parte do cotidiano dos estudantes, os educadores podem transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico e interativo. Vieira et al. (2022) reforça que o letramento midiático, em especial, permite que os alunos desenvolvam um olhar crítico sobre os conteúdos que consomem, ajudando-os a distinguir informações confiáveis e a entender os impactos das mídias em suas vidas, conforme relatado pelos entrevistados E4 e E8.

**E4:** Quando comecei a lecionar, a tecnologia era algo muito distante das salas de aula. Hoje, vejo como o mundo digital faz parte do cotidiano dos alunos, e percebi que, para me conectar com eles, precisava entender e fazer parte dessa realidade. Tenho 45 anos, e confesso que entrar nesse mundo digital não é fácil. Redes sociais e letramento midiático são termos novos para mim [...] tenho feito cursos para aprender a usar as redes de maneira pedagógica. A primeira vez que usei uma atividade tecnológica percebi a animação dos alunos, agora sinto que [...] pausa [...] estou construindo em minhas aulas espaços mais atrativos à realidade deles, vejo positivo na construção da aprendizagem.

**E8:** No auge dos meus 44 anos, nunca imaginei que um dia estaria usando redes sociais e outras ferramentas digitais. No início parecia algo fora do meu alcance, uma realidade bem distante da minha formação na faculdade. Mas percebi que, para tornar as aulas mais dinâmicas eu precisava me adaptar. Aos poucos comecei a desenvolver projetos que envolvessem a tecnologia. A mudança teve resultados positivos, hoje aprendo com os alunos e trocamos experiências. Apesar dos desafios, melhorou e inovou minha forma de ensinar.

A integração das redes sociais e da educação digital no ensino representa uma evolução essencial para alinhar-se ao perfil dos alunos de hoje. Esse processo exige adaptações e constante atualização por parte dos professores, trazendo novas oportunidades de ensino e aprendizagem. Professores e gestores que veem a tecnologia como aliada podem transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico, crítico e conectado à realidade dos estudantes. Chiusoli et al. (2020) ressaltam que, ao incorporar essas ferramentas digitais de forma ética e responsável, a educação não só se torna mais atraente, mas também prepara os alunos para serem cidadãos digitais conscientes e atuantes em uma sociedade moderna e tecnológica.

#### **5.4 Métodos para uso das redes sociais na aprendizagem**

Considerando os métodos para utilizar as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, a criação de grupos de discussão *on-line*, onde os alunos possam compartilhar ideias, fazer perguntas e debater temas relacionados ao conteúdo da aula, promove o aprendizado coletivo. Oliveira Neto e Vaz (2020) afirmam que a utilização de plataformas digitais em projetos colaborativos permite que os estudantes trabalhem em equipe em atividades que integram pesquisa, criação de conteúdo e apresentação, estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

**Figura 4**

*O uso das redes sociais na aprendizagem: Benefícios, Recursos e Desafios*



BENEFICIOS	RECURSOS	DESAFIOS
1- Acesso ampliado à Informação 2- Interação e comunicação 3- Criatividade 4- Motivação 5- Competência para o mercado de trabalho 6- Desenvolvimento de habilidades digitais 7- Engajamento e colaboração	1- Criação de grupos de discussão e Foruns 2- Gamificação 3- Projetos colaborativos 4- Utilização de <i>links</i> e vídeos e artigos relacionados a um tema 5- <i>Feedback</i> imediato	1- Distrações e sobrecarga de informações 2- Risco à privacidade e segurança 3- Desinformação pela não identificação de fontes confiáveis 4- Dependência tecnológica

Os entrevistados foram questionados sobre quais ferramentas são viáveis para a prática didática com o uso de redes sociais em sala de aula. De modo geral, os relatos dos professores mostram que eles reconhecem essas plataformas como ferramentas valiosas para aumentar o engajamento dos alunos, facilitando a comunicação e a participação. Alguns professores destacam que as redes sociais oferecem um meio de se conectar com os estudantes em um ambiente familiar, tornando as aulas mais atraentes e dinâmicas. No entanto, esses mesmos educadores expressam preocupações, como a distração que as plataformas podem causar e a dificuldade em estabelecer limites entre o uso pessoal e acadêmico.

Os entrevistados E6, E8, E9, E13 e E15 relatam que sentem a necessidade de mais formação e apoio para integrar efetivamente essas ferramentas ao currículo, destacando que, embora o potencial seja grande, é de suma importância ter estratégias claras e diretrizes para o uso responsável. Em geral, a percepção é de que, quando utilizadas de forma consciente e

planejada, as redes sociais podem enriquecer o processo de aprendizagem e preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital. Os relatos abaixo exemplificam essa percepção.

**E3:** Comecei a usar o *Instagram* para incentivar a leitura dos meus alunos. Tive que criar uma conta específica da turma onde eles podiam postar resenhas e resumos de livros, fazer perguntas e interagir sobre as obras que estavam estudando. Fiquei surpresa ao ver como eles se envolveram, muitos começaram a compartilhar suas leituras de forma espontânea. Com isso o *Instagram* se transformou em um espaço onde eles não apenas falavam sobre livros, mas também expressavam suas opiniões e se divertiam com a literatura.

**E10:** Utilizei o *Whatsapp* para organizar um grupo de estudos antes das provas. No início, eu tinha medo de que isso se tornasse uma distração, mas, ao contrário, os alunos começaram a se ajudar. Eles compartilhavam vídeos explicativos e materiais que encontravam no *YouTube*, com isso melhorou o desempenho nas aulas e principalmente nas provas, mas também fortaleceu o vínculo entre eles. Vi como as redes sociais podem ser um apoio poderoso para o aprendizado.

A adoção das redes sociais como ferramentas educativas pode transformar significativamente a experiência de ensino e aprendizagem, proporcionando um ambiente mais interativo e envolvente para os alunos. Os relatos de professores demonstram que, quando utilizadas de forma planejada e consciente, essas plataformas não apenas facilitam a comunicação como estimulam a criatividade e o interesse dos estudantes nas atividades. Oliveira (2023) enfatiza que embora existam desafios a serem superados, como a distração e a necessidade de formação dos professores, o potencial das redes sociais para enriquecer o processo de educativo é inegável. Portanto, ao abarcar essa inovação, os educadores têm a oportunidade de preparar seus alunos para um mundo cada vez mais interativo, promovendo habilidades essenciais para esse mundo globalizado e tecnológico.

Na sequência, foi perguntado aos entrevistados, em suas percepções quais seriam os obstáculos encontrados em associar tecnologia com ensino e evolução do conhecimento do corpo discente. A pergunta causou um certo desconforto em muitos entrevistados, mas de forma ampla eles associam o uso do ensino com a tecnologia a um obstáculo para a evolução do conhecimento dos alunos. Os relatos revelam certa resistência por parte dos professores, que demonstram insegurança em relação ao uso dessas novas tecnologias e metodologias digitais.

Viera et al. (2020) ponderam que a falta de formação e capacitação adequada podem dificultar a integração efetiva da tecnologia nas práticas pedagógicas, resultando em um uso superficial ou ineficaz. Os professores acrescentam que a desigualdade no acesso à tecnologia é outro obstáculo que pode criar uma disparidade entre alunos que possuem dispositivos e conexão à internet e aqueles que não a têm, limitando a participação de alguns estudantes nas atividades propostas e perpetuando desigualdades educacionais, conforme relatado pelo E13.

**E13:** Como professor, acredito no potencial da tecnologia nas nossas vidas principalmente na educação, mas confesso que temos muitos desafios ao tentar introduzir essas tecnologias em sala de aula. Vejo muita resistência dos colegas, que são acostumados a metodologias tradicionais, o famoso cuspe e giz... tento criar tarefas que possam ser realizadas com os recursos tecnológicos disponíveis na escola, em casa, mas vejo certa dificuldade pela distração de muitos alunos que querem usar as tecnologias como forma de entretenimento.

Em suma, a integração da tecnologia no processo de ensino aprendizagem enfrenta desafios, mas revela-se uma oportunidade valiosa para transformar a educação e engajar os alunos de maneira mais assertiva. Os relatos dos entrevistados mostram que, por meio de capacitação e adequação nas práticas pedagógicas, é possível superar as resistências e desigualdades de acesso, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes. Chou e Lee (2017) complementam que ao incorporar ferramentas digitais de forma criativa, os professores não apenas ampliam o conhecimento, como preparam os alunos para um futuro cada vez mais digital e conectado.

Ao perguntar os entrevistados sobre quais ações ainda precisam ser implementadas para favorecer a inserção das mídias sociais no processo educacional, os relatos reforçaram a importância de estabelecer diretrizes claras sobre o uso responsável das mídias sociais, promovendo uma cultura digital ética entre alunos e professores. Faz-se necessário investimento em infraestrutura tecnológica adequada que assegure acesso à internet de qualidade nas instituições de ensino, bem como a criação de materiais didáticos específicos para proporcionar o engajamento nas atividades.

Pereira et al. (2019) ressaltam que parcerias com especialistas em tecnologias educacionais e sistemas de avaliação que considerem o uso dessas mídias são essenciais para ajustar e aprimorar as práticas pedagógicas, criando um ambiente propício ao ensino no contexto digital. Os gestores reconhecem o potencial dessas ferramentas para modernizar o ensino alinhando-as às novas demandas do mundo digital e consideram as mídias sociais como



uma oportunidade de criar um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, onde os estudantes podem desenvolver habilidades essenciais como o pensamento crítico e a comunicação digital, conforme descrito nos relatos abaixo.

**E7:** Busco novas maneiras de atrair meus alunos e tornar as aulas mais interessantes. Recentemente, decidi integrar as redes sociais nas minhas aulas, começando a entrar em contato com eles pelo *Instagram* e *Zap*. A proposta era estabelecer um contato mais interativo fora da sala de aula onde os alunos pudessem ter mais liberdade em discutir os temas estudados, e compartilhar informações. Tive a surpresa de ver os alunos postando *links*, vídeos e até memes que se relacionam às aulas. Isso gerou mais compreensão e interesse pelo assunto. vejo hoje que o resultado é positivo.

**E11:** Enquanto diretor da escola, reconheço que as mídias sociais, as tecnologias podem ser aliadas nossas, facilitando a aprendizagem e o relacionamento saudável entre alunos e escola. Tenho receio em garantir o respeito e o acesso a todos sem discriminar ninguém, trabalhando sempre em segurança. Por isso, vejo que precisamos de capacitar os professores para os pros e os contra da tecnologia, para termos um ensino de qualidade, inclusivo sendo para todos, tendo como objetivo o aprendizado.

As mídias sociais na educação se apresentam como uma importante ferramenta para transformar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo novas oportunidades de interação entre alunos e professores. No entanto, para que essas ferramentas sejam bem utilizadas, é necessário que gestores e educadores trabalhem em sintonia para enfrentar os desafios associados, garantindo segurança, igualdade e interação. Monteiro e Mota (2021) destacam a importância de estabelecer diretrizes claras e criar um ambiente seguro e inclusivo, a fim de assegurar que todos os alunos possam aproveitar ao máximo as vantagens das mídias sociais, usufruindo ao máximo das oportunidades oferecidas pelas plataformas digitais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção dos professores e gestores escolares sobre a influência das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e no comportamento dos alunos.

Os dados coletados durante a pesquisa revelam informações significativas sobre a influência das plataformas digitais na educação. Os resultados indicam que a maioria dos participantes percebe as redes sociais como ferramentas que enriquecem o aprendizado, facilitando o compartilhamento de conteúdo e o acesso às informações. Professores e gestores relataram que essas plataformas aumentam a interação e o engajamento, promovendo um aprendizado mais colaborativo e flexível. No entanto, alguns participantes destacaram desafios, como a distração e a necessidade de orientações sobre o uso consciente e responsável dessas ferramentas.

Os resultados relacionados ao uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem podem contribuir para a gestão pública em termos de orientação de políticas educacionais mais inclusivas e tecnológicas. Compreender a percepção de professores e gestores sobre essas plataformas permite que os gestores públicos identifiquem oportunidades de melhorar a qualidade do ensino, promovendo o uso estruturado das redes sociais como ferramenta pedagógica. Isso facilita o desenvolvimento de programas de capacitação para os docentes e de normas para uso responsável das redes, além de incentivar iniciativas que promovam a inclusão digital.

Dessa forma, a gestão pública através da Secretaria Estadual de Educação (SEE) pode alinhar recursos e estratégias que ampliem o acesso ao conhecimento e promovam o engajamento estudantil, criando um ambiente de aprendizado mais colaborativo e adaptado à realidade digital atual.

Nesse contexto, é possível implementar diversas iniciativas para aproveitar o potencial das redes sociais e enriquecer o ensino público. É fundamental que a gestão pública invista na capacitação de professores para que eles utilizem as redes sociais de forma pedagógica, integrando-as aos conteúdos curriculares de maneira didática, responsável e direcionada. Além disso, é necessário estabelecer diretrizes e políticas para o uso seguro e ético dessas plataformas, educando os estudantes sobre práticas adequadas e proteção de dados.

Uma estratégia adicional viável seria desenvolver projetos de inclusão digital, oferecendo acesso a dispositivos e internet para estudantes em situação de vulnerabilidade. A promoção de redes de aprendizagem colaborativas entre escolas, professores e alunos, onde

conteúdos possam ser compartilhados de forma interativa, é uma estratégia relevante. Portanto, o incentivo ao uso de redes sociais para projetos de cidadania e engajamento comunitário pode colaborar na promoção a ambientes de ensino conectados às necessidades reais dos estudantes e das comunidades, reforçando a função social da educação.

A pesquisa revela que as redes sociais exercem um papel cada vez mais relevante no processo de ensino-aprendizagem, atuando como ferramentas complementares ao método tradicional de ensino. Muitos participantes percebem que as plataformas melhoram o engajamento e promovem uma maior interação entre alunos e professores, tornando o aprendizado mais colaborativo e acessível. Além disso, as redes sociais facilitam o compartilhamento de conteúdo variado, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pesquisa e pensamento crítico.

Por outro lado, a pesquisa também aponta desafios, tais como a necessidade de orientação para o uso consciente e o risco de distração, especialmente sem uma supervisão adequada. Em suma, os dados revelam que, quando bem conduzidas, as redes sociais podem enriquecer o ensino, mas exigem políticas claras e preparação para maximizar seu impacto educativo.

Perante a realidade atual da educação pública, a pesquisa revela que as redes sociais podem ser tanto uma oportunidade, quanto um desafio. Em um contexto onde muitas escolas enfrentam limitações de infraestrutura, recursos e pessoal capacitado, as redes sociais e as demais TDICs oferecem um meio acessível para expandir o acesso ao conhecimento e envolver alunos para além da sala de aula. Com o uso responsável, elas podem compensar parte das limitações dos recursos físicos, permitindo que os alunos interajam com conhecimentos diversificados e desenvolvam novas habilidades digitais.

Um aspecto dificultador ressaltado na pesquisa relaciona-se à garantia de que todos os alunos tenham acesso adequado à internet, uma barreira ainda presente na educação pública.

Diante disso, a compreensão dos professores reflete uma visão mista de possibilidades e preocupações. Muitos docentes reconhecem que as redes sociais podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, principalmente por possibilitarem maior engajamento dos alunos e acessibilidade a diferentes conteúdos e perspectivas. Eles percebem as redes como um recurso que facilita a conexão entre a escola e a realidade digital dos estudantes, tornando o aprendizado mais relevante e adaptado ao cotidiano dos jovens.

Outro dado importante revelado pela pesquisa é que as medidas para introduzir as TDICs no ensino aprendizagem ainda são incipientes em muitas instituições de ensino público, mas vêm ganhando espaço com o crescimento do uso de redes sociais e outras plataformas

digitais. Os dados indicam que a escola já adota recursos com aulas *on-line*, grupos de discussão em redes sociais e aplicativos educativos para complementar o ensino tradicional, buscando engajar os alunos de forma mais interativa e conectada com a realidade digital.

No entanto, a pesquisa também aponta que a introdução dessas tecnologias muitas vezes ocorre de forma desigual e sem um planejamento estruturado, especialmente devido à falta de capacitação dos professores e à indisponibilidade de recursos tecnológicos adequados. Oferta de oficinas para educadores e a criação de políticas de uso responsável das redes sociais são mencionadas, mas ainda são insuficientes para garantir a integração efetiva das TDICs no ensino. Em resumo, a pesquisa revela que, apesar das iniciativas pontuais, ainda há a necessidade de políticas mais amplas e integradas, com foco em infraestrutura, capacitação docente e inclusão digital, para que as TDIC possam ser efetivamente incorporadas e maximizem seu potencial educacional.

Evidencia-se que, para integrar as redes sociais como ferramentas permanentes no processo de ensino-aprendizagem, é necessário um compromisso conjunto entre gestores, educadores e estudantes, com apoio de políticas públicas que incentivam a inovação e a inclusão digital. As redes sociais têm o potencial de aproximar o conhecimento da realidade cotidiana dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico, acessível e contínuo.

Apesar das valiosas contribuições do estudo, identifica-se como limitação a diversidade na preparação dos professores em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), o que pode ter influenciado a eficácia das iniciativas descritas e os dados coletados. Ademais, o estudo focou-se em percepções e experiências de curto prazo, sem considerar o impacto a longo prazo das redes sociais no desenvolvimento de habilidades dos alunos. É importante ressaltar que a pesquisa foi conduzida em uma única escola, o que pode restringir a generalização dos resultados obtidos.

Para enriquecer a pesquisa sobre o tema, é recomendada a realização de estudos comparativos que analisem ferramentas para avaliar a qualidade e profundidade do aprendizado em redes sociais em comparação com métodos tradicionais. Além disso, é importante conduzir pesquisas longitudinais para examinar o impacto das redes sociais na formação de habilidades socioemocionais, observando como a interação digital influencia a colaboração e empatia entre os alunos. Por fim, é essencial investigar práticas pedagógicas inovadoras e metodologias de ensino que integrem redes sociais de forma estruturada, avaliando seu impacto em diferentes contextos e populações.

## REFERÊNCIAS

- Affonso, D. M., & Yonezawa, W. M. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Ensino de Ciências: A construção de um objeto de aprendizagem como exemplo de transposição didática de um conteúdo de ciências. In: Caldeira, A. M. A. (Org.). *Ensino de Ciências e Matemática II: temas sobre a formação de conceitos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica. 287 p.
- Alves, E. J., & Silva, B. D. (2019). Aprender “com” a tecnologia: o uso do Facebook no processo de aprendizagem e interação de curso online. *Revista Observatório*, 5(4), 634-657.
- Araripe, J. P. G. A., & Lins, W. C. B. (2020). *Competências digitais na formação inicial de professores*. São Paulo: CIEB.
- Assunção, R. S., & Matos, P. M. (2014). Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. *Psicologia em Estudo*, 19, 539-547.
- Atanzio, A. M. C., & Leite, A. E. (2018). Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a formação de professores: tendências de pesquisa. *Investigações em Ensino de Ciências*, 23(2), 88-103.
- Bacich, L., & Moran, J. (2017). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora.
- Barbosa, J. D. S. D., & Batista, D. (2011). As mídias sociais na educação. In *V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”*, São Cristóvão, SE.
- Batista, E. C., de Matos, L. A. L., & Nascimento, A. B. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(3), 23-38.
- Bento, L., & Belchior, G. (2016). Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, 1(Ed. Especial).
- Bergamo, F., Teixeira, F. L. C., & Silva, M. A. M. (2017). Cibercultura e inovação: reflexões sobre o ambiente inovativo das organizações na era da informação e seus cenários futuros. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 4(2), 64-84.
- Bovo, C. R. M. (2014). A contribuição da teoria da rede social de Mark Granovetter para a compreensão do funcionamento dos mercados e da atuação das empresas. *Pensamento & Realidade*, 29(3), 135-151.

- Brandtzaeg, P. B., & Heim, J. (2007). Initial context, user and social requirements for the Citizen Media applications: Participation and motivations in off- and online communities. Citizen Media Project.
- Camillo, C. M., & Medeiros, L. M. (2017). A utilização do Facebook e do WhatsApp como ferramentas alternativas do ensino-aprendizagem. *Redin - Revista Educacional Interdisciplinar*, 6(1).
- Campos, A. F., Ramos, B. S., da Conceição Davi, M., & de Sousa, M. R. F. (2021). O uso estratégico de redes sociais digitais no ensino-aprendizagem: um estudo com os objetivos 4 e 17 da Agenda 2030. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 26(3), 5.
- Cardoso Machado, E. N., & Falsarella, A. M. (2020). Nova gestão pública, educação e gestão escolar. *Revista on Line de Política e Gestão Educacional*, 24(2), 372-389. <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13255>.
- Carrano, P. C. R. (2017). Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. *Perspectiva*, 35(2), 395-421.
- Castro, R. B. (2006). Eficácia, eficiência e efetividade na administração pública. In *Encontro da ANPAD*, 30., 2006, Salvador, BA. Artigo. Salvador, BA: ANPAD, 1-11.
- Charlot, B. (2020). *Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea*. São Paulo: Cortez.
- Chevallard, Y. (1991). *La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. Paris: La Pensée Sauvage. 244 p.
- Chiusoli, C. L., Padilha, A. F. L., Rodrigues, A. A., & Santos, A. J. (2020). Comportamento dos universitários de instituição pública e privada em relação ao uso das redes sociais: um estudo. *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI*, 9(14), 55-68.
- Chou, C., & Lee, Y. H. (2017). The moderating effects of internet parenting styles on the relationship between Internet parenting behavior, Internet expectancy, and Internet addiction tendency. *The Asia-Pacific Education Researcher*, 26, 137-146.
- Coelho, M. A., & Dutra, L. R. (2018). Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. *Caderno de Educação*, (49), 51-76.
- Coelho, F. (2019). *História do Ensino de Administração Pública no Brasil (1854-2006): Antecedentes, ciclos e emergência do campo de políticas públicas*. Brasília, DF: Escola de Administração Pública (ENAP).

- Conceição, E. D. F. V., & Astudillo, M. R. V. (2023). A competência digital do professor e a Política Nacional da Educação Digital Lei 14.533/2023. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(10), 18859-18878.
- Costa, M. V. (2009). O caminho para cidadania. *Revista Desafios do Desenvolvimento*, 56. Ano 7,10/12/2009.  
[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1265:reportagens-materias&Itemid=39](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1265:reportagens-materias&Itemid=39). Acesso em março de 2024.
- Da Silva, D. M., & Fernandes, V. (2021). Ciberespaço, cibercultura e metaverso: a sociedade virtual e território cibernético. *Humanidades & Inovação*, 8(67), 211-223.
- Da Silva, F. S., & Serafim, M. L. (2016). Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. *Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais*, 67.
- De Oliveira Neto, A. A., & Vaz, W. F. (2020). Professor, posso usar o celular? Um estudo sobre mobilidade e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem escolar. *Educação, Ciência e Cultura*, 25(1), 343-363.
- De Oliveira, B. S. (2022). Uma revisão sobre o uso das mídias sociais no ensino e aprendizagem e sistema de aprendizagem e-learning. *Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar*, 5(1), 87-94.
- Dias, L. N. S., Oliveira, L. M., & Britto, S. S. (2009). A teoria comportamental de Skinner aplicada às informações contábeis: um estudo no município de Castanhal-PA. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 4(1), 38-54.
- Dias, V. C., Lima, N. L. D., Viola, D. T. D., Kelles, N. F., Gomes, P. D. S., & Silva, C. R. D. (2019). Adolescentes na rede: riscos ou ritos de passagem? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39.
- Diógenes, M. H. B. da C., Silva, L. L. S., & Souza, A. A. (2020). Educação profissional no ensino superior à distância e o papel da tutoria para a formação humana: relato de uma experiência. *Revista Labor*, 1(23), 202-222.
- Domingues, S. (2019). Estudo histórico sobre a recepção da análise do comportamento de B.F. Skinner pelo campo educacional no Brasil (1961–1996).
- Dos Santos, A. F., de Jesus, G. G., & Battisti, I. K. (2021). Entrevista semiestruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. *Salão do Conhecimento*, 7(7).
- Dos Santos, M. R., Santos, R. P., & Gusmão, A. D. F. (2023). Behaviorismo e educação: um estudo das medidas disciplinares no contexto de uma escola estadual. *Revista Cocar*, 19(37).

- Dotta, S. (2011). Uso de uma mídia social como ambiente virtual de aprendizagem. In Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 22., 2011, Aracaju. Anais... Porto Alegre: SBC. 10 p.
- Drucker, P. (1993). La sociedad poscapitalista. Madrid: Apóstrofe.
- Escola Estadual Irmã Raimunda Marques (2024). Projeto Político Pedagógico [PPP]. Curvelo, MG.
- Farias, A. F. (2023). A influência das concepções de educação sobre políticas públicas de formação de professores. In Anais do Seminário Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola, 5(5).
- Fernandes, K. G. (2020). Escola e redes sociais: uma reflexão possível.
- Fernandes, V. (2021). Reflexões sobre educação no mundo das TIC. In Cleverson V. Andreoli & Patrícia Lupion Torres (Orgs.), Ciência, inovação e ética: tecendo redes e conexões para a sustentabilidade (pp. 117-128). 1ª ed. Curitiba: SENAR AR-PR.
- Figueiredo, A. D., & Afonso, A. P. (2006). Managing Learning in Virtual Settings: The Role of Context. Portugal: University of Coimbra.
- Fonseca, K. P. (2023). A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática pedagógica para um ensino significativo. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 6.
- Gaiad, M. G. (2019). A sociologia das emoções em Eva Illouz: o fenômeno da literatura de autoajuda.
- Gasque, K. C. G. D. (2016). Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. Brazilian Journal of Information Science: Research Trends, 10(2).
- Gadotti, M. (1994). Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, 22, 201-209.
- Illouz, E. (2011). O amor nos tempos do capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Zahar.
- Irigaray, H. A. R., Cunha, G. X., & Harten, B. A. (2016). Missão organizacional: o que a análise crítica do discurso revela? Cadernos EBAPE.BR, 14, 920-933.
- Junior, O. T. V. (2020). Revisão de literatura para uma proposta de aprendizagem social com foco no processo de interação e comunicação de estudantes em redes digitais durante a epidemia da COVID-19. BIUS - Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, 16(10), 1-17.



- Kenski, V. (2005). As tecnologias invadem nosso cotidiano. In Maria Elizabeth Bianconcini Almeida & José Manuel Moran (Orgs.), *Integração das tecnologias na educação* (pp. 39-45). Brasília, DF: MEC/SEED.
- Lacadée, P. (2011). *O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência* (C. R. Guardado & V. Ribeiro, Trans.). Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa.
- Limas, G. J., & Gonçalves, L. L. (2018). Relações entre as recomendações para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pela proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as práticas pedagógicas no ensino fundamental I. *Saberes Pedagógicos*, 2(1).
- Lima, M. F., & Araújo, J. F. S. (2021). A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Educação Pública*, 21(23).
- Lima, N. L., & Santos, T. C. (2015). O crescimento da exposição ao real traumático na adolescência: declínio do pudor no imaginário contemporâneo. *Cadernos de Psicanálise*, 31(34), 265-284.
- Lira, L. A. R. de Michelon, T., Lenuzza, C. C. M., & Razuck, F. B. (2022). Gestão pública e compartilhada: a gestão acadêmica integrada na formação docente e de gestores públicos no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 26(00), e022133. <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.15638>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15638>. Acesso em: 20 maio. 2024.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In M. Lüdke & M. E. D. A. André, *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* (pp. 11-31). São Paulo: EPU.
- Magalhães, M. I. S. (2004). *Teoria crítica do discurso e texto*.
- Masetto, M. T. (2000). Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In J. M. Moran, M. T. Masetto, & I. A. Behrens (Orgs.), *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (pp. 133-173). São Paulo: Papirus Editora.
- Martino, L. (2015). *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes* (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Mélo, V. N. de O. (2023). Mídias na Educação: impactos, contribuições e desafios no processo de aprendizagem. *Revista Educação Pública*, 23(26), Rio de Janeiro.

- Minhoto, P., & Meirinhos, M. (2011). As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(2), 25-34.
- Moran, J. M. (2017). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus Editora.
- Monteiro, B., & Mota, C. P. (2021). Estilos parentais e o risco no uso das redes sociais em adolescentes e jovens adultos: papel mediador da personalidade. *Psicologia*, 35(1), 71-84.
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364.
- Nassi-Calo, L. (2015). Estudo analisa o uso de redes sociais na avaliação do impacto científico.
- Oliveira, D. A. (2015). Nova gestão pública e governos democráticos populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. *Educação e Sociedade*, 36(132), 625-646.
- Oliveira, B. S. de (2023). Uma revisão sobre o uso das mídias sociais no ensino e aprendizagem e sistema de aprendizagem e-learning. *Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar*, 5(1), 87-94.
- Omena, A. C. C., & Cavalcante, M. C. G. (2016). Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL): inovação e evasão. In *Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, 5, 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo.
- Panteli, N. (2009). *Virtual Social Networks: Mediated, Massive and Multiplayer Sites*. Hampshire, UK: Palgrave Macmillan.
- Pereira, P. C., Borges, F. F., Batista, V. P. S., & Teles, L. F. (2019). Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. *Itinerarius Reflectionis*, 15(2), 1-19.
- Petrucci, V. L., & Schwartz, L. (1999). *Administração Pública Gerencial: A reforma de 1995*. Brasília, DF: Atlas.
- Pires, W. L. R., Silva, F. A. da, Benevides, D. F., & Beraldo, J. B. L. Tendências semânticas na produção científica sobre o termo gestão pública: uma análise dos anos 2014 a 2018. In J. B. L. Beraldo, L. M. Medeiros, & N. D. de Arruda (Orgs.).

- Pozo-Sánchez, S., López-Belmonte, J., Rodríguez-García, A. M., & López-Nuñez, L. N. (2020). Teachers' digital competence in using and analytically managing information in flipped learning. *Culture and Education*, 32.
- Quintanilha, L. F. (2017). Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionada à geração-Z. *Educar em Revista*, (65), 249-263.
- Rifiotis, T. (2020). Desafios contemporâneos para a antropologia no ciberespaço: o lugar da técnica. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, 12, 566-578.
- Rinhel-Silva, C. M., Constantino, E. P., & Rondini, C. A. (2012). Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29, 221-230.
- Rivas, M. T. (2023). El capitalismo emocional, un estilo de vida del presente: De Eva Illouz a los autores del biocapitalismo (Tese de doutorado). Universidad de Salamanca.
- Rosário, F. R. D. (2022). Análise da influência das redes sociais no desempenho acadêmico de alunos do ensino superior (Tese de doutorado).
- Salles, H. K. D., & Dellagnelo, E. H. L. (2019). A Análise Crítica do Discurso como alternativa teórico-metodológica para os estudos organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. *Organizações & Sociedade*, 26, 414-434.
- Sánchez, B. R., Cejudo, C. L., Gavira, S. A., & Gavira, R. B. (2021). Autopercepção inicial e nível de competência digital do professorado universitário. *Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, 12, Belo Horizonte, MG.
- Santaella, L. (2003). Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-moderno. *Revista Famecos*, 10(22), Porto Alegre.
- Secades, X. G., Molinero, O., Barquín, R. R., Salguero, A., De la Vega, R., & Márquez, S. (2014). La resiliencia en el deporte: fundamentos teóricos, instrumentos de evaluación y revisión de la literatura. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 14(3), 83-92.
- Silva, E. R. D., & Gonçalves, C. A. (2017). Possibilidades de incorporação da análise crítica do discurso de Norman Fairclough no estudo das organizações. *Cadernos EBAPE.BR*, 15, 1-20.
- Silva, I. C. S., Prates, T. S., & Ribeiro, L. F. S. (2016). As novas tecnologias e a aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. *Revista Em Debate (UFSC)*, 16, Florianópolis.
- Silva, T. C., da Silva, K., & Coelho, M. A. P. (2016, June). O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. In *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, 5(1).

- Silvany, M. A., Antunes, C. A., Seixas Pereira, F., dos Santos Uchôa, F. L., & Barbosa de Sousa, D. (2023). Os efeitos da regulamentação da política nacional da educação digital nas competências digitais dos docentes da educação básica. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 4(9), e493942. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3942>
- Skinner, B. F. (1999). *Sobre o Behaviorismo*. (Maria da Penha Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix.
- Souza, A. A. N., & Schneider, H. N. (2016). Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. *ETD - Educação Temática Digital*, 18(2), 418-436.
- Sousa, J. R. (2019). Inovação na Gestão Pública como "Possibilidade Objetiva": O Caso do Pacto pela Educação de Pernambuco sob a Ótica da Administração para o Desenvolvimento. *Administração Pública e Gestão Social*, 4(11), 1–16. <https://doi.org/10.21118/apgs.v4i11.7218>
- Sturgeon, C., & Walker, C. (2009). *Faculty on Facebook: Confirm or Deny?* 14th Annual Instructional Technology Conference. Tennessee.
- Tajra, S. F. (2000). *Informática na educação: novas ferramentas para o professor da atualidade* (2ª ed.). São Paulo: Érica.
- Tezani, T. C. R. (2011). A educação escolar no contexto das Tecnologias da Informação e da Comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. *Revista FAAC*, 1(1), 35-45.
- Toniote, P., de Miranda, A. G., dos Santos Nascimento, M., Nascimento, R. A., & Zimath, S. C. (2016). Influência das redes sociais no aprendizado. *ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 6(1), 150-167.
- Valente, J. A. (1999). *Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica*. In J. A. Valente (Org.), *O computador na sociedade do conhecimento* (Vol. 6). Campinas: Unicamp/NIED.
- Vermelho, S. C., & Velho, A. P. M. (2016). As pesquisas sobre redes sociais digitais no Brasil: análise do período de 2001 a 2012. *Hipertextus Revista Digital*, 15, 7-26.
- Vieira, Y. P., Viero, V. D. S. F., Saes-Silva, E., Silva, P. A. D., Silva, L. S. D., Saes, M. D. O., & Dumith, S. C. (2022). Uso excessivo de redes sociais por estudantes de ensino médio do sul do Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, 40, e2020420.
- Vincent, G., Lahire, B., & Thin, D. (2001). Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, 33(1), 7-47.

Zilio, D. (2023). Análise do significado dos termos psicológicos ou análise comportamentalista dos termos psicológicos? *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 50-58.

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas****Parte 1 – Dados sociodemográficos e profissionais**

Cargo:

- Diretor(a)
- Vice-Diretor(a)
- Supervisor(a) Pedagógico(a) - Especialistas
- Regente de Turma
- Regente de Aula
- Professor Eventual
- Professor de Apoio, Comunicação, Linguagens e Tecnologias - ACLT
- Professor de uso de Biblioteca

Idade:

Experiência de trabalho (em anos):

Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Outro

Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Outro

Escolaridade:

- Especialização Incompleta
- Especialização Completa
- Mestrado incompleto
- Mestrado Completo
- Doutorado Incompleto
- Doutorado Completo

## Parte 2 – Perguntas por categoria de análise

Categorias de Análise	Objetivos específicos	Perguntas	Autores
Influências das redes sociais no processo de aprendizagem	Descrever a percepção dos professores e gestores sobre as possíveis influências das redes sociais no processo de aprendizagem.	1- Como garantir que a prática pedagógica curricular cotidiana atenda aos anseios do processo de ensino e aprendizagem e trabalhe com as TIC de modo transversal? 2- Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem? 3- Como as redes sociais influenciam na educação dos jovens? 4- Como as redes sociais afetam o rendimento escolar?	Carrano, (2017) Fernandes, (2020) Campos <i>et al.</i> (2021) Fonseca (2023)
Ações para lidar com impactos negativos das redes sociais na aprendizagem	Mapear ações para mitigar os impactos negativos diretos estabelecidos pelas redes sociais em relação à aprendizagem dos alunos.	1- Quais são os impactos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas práticas educacionais? 2- Ao detectar pontos negativos, quais ações os professores e gestores podem desenvolver para converter as redes sociais em instrumentos positivos do ensino? 3- A educação digital e o letramento midiático promovido pelas redes sociais, seria uma solução para modernizar a educação e transformar o ensino atraente para os alunos?	Coelho (2019) Pires <i>et al.</i> (2020).  Silva e Souza (2020) Lira <i>et al.</i> (2022)
Métodos para uso de redes sociais na aprendizagem	Analisar métodos de ações pedagógicas que favoreçam o uso permanente das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem, diminuindo espaços e tempo em uma conexão direta em prol do conhecimento.	1- No cotidiano escolar quais métodos são os mais utilizados em suas aulas? Esses instrumentos são interessantes para os alunos? 2- Quais são as ferramentas viáveis para a prática didática utilizando-se das redes sociais em sala de aula? 3- Quais são os obstáculos encontrados em associar tecnologia com ensino e evolução do conhecimento do corpo discente?	Tajra (2000) Toniote <i>et al.</i> (2016) Fernandes (2020) Rosário (2022)

		4- Quais ações ainda precisam ser implementadas para favorecer a inserção das mídias sociais no processo educacional? Essas novas práticas tornam a educação mais atraente?	
--	--	---	--

## **APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido**

### **Dados de identificação**



Título do Projeto: REDES SOCIAIS E ESCOLA: uma conexão no tempo e espaço com foco no aprendizado

Pesquisador Responsável: Geraldo Magela de Lacerda Silva

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do Projeto de Pesquisa titulado como Redes Sociais e Escola: uma conexão no tempo e espaço com foco no aprendizado, de responsabilidade do pesquisador Geraldo Magela de Lacerda Silva.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

**Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

1. O trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos professores e gestores escolares sobre a influência das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e no comportamento dos alunos. Para tanto, a pesquisa será realizada com professores e gestores da Escola Estadual Irmã Raimunda Marques.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a algumas questões sobre o tema de Redes Sociais e Escola. Poderão ser utilizadas imagens, trazidas pelos entrevistados, desde que sejam de domínio público (revistas, livro, internet, entre outros) durante a condução das entrevistas. Haverá o registro de áudio das entrevistas. Os áudios serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa e ficarão em posse do pesquisador. Na apresentação dos resultados da pesquisa os entrevistados não serão identificados. Não haverá qualquer mecanismo de registro de imagem dos entrevistados, como câmeras ou o uso do celular para fins de captação de imagem.
3. A coleta de dados será realizada na Escola Estadual Irmã Raimunda Marques, localizada na Av. Esperança, nº 540, Boa Esperança, no município de Curvelo/MG.
4. O pesquisador poderá utilizar um roteiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unihorizontes, para a condução da entrevista.
5. A pesquisa não apresenta riscos inerentes a saúde, física ou mental, bem como a integridade dos participantes. Contudo, fui informado que se desejar posso retirar, a qualquer momento, minha participação.
6. Ao participar desse trabalho contribuirei com o Projeto de Pesquisa titulado como Redes Sociais e Escola: uma conexão no tempo e espaço com foco no aprendizado, de responsabilidade do pesquisador Geraldo Magela de Lacerda Silva.
7. A minha participação neste projeto deverá ter a duração da entrevista, que poderá variar entre 60 a 90 minutos.
8. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

9. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

10. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

11. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados com fins acadêmicos.

12. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Geraldo Magela de Lacerda Silva, pesquisador responsável pela pesquisa, telefone: (38) 99725-3659, e-mail: geraldo.lacerda.silva@educacao.mg.gov.br

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Curvelo/MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

**Assinatura do(a) participante**

---

**Geraldo Magela de Lacerda Silva**  
Mestrando em Administração – Unihorizontes